

**PROJETO ALTERNATIVO DE EDUCAÇÃO DE SERRA DO MEL:
ANÁLISE DE UMA METODOLOGIA UTILIZADA**

Universidade Federal de Santa Catarina

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

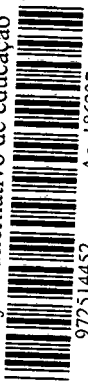
**PROJETO ALTERNATIVO DE EDUCAÇÃO SERRA DO MEL:
ANÁLISE DE UMA METODOLOGIA UTILIZADA**

Elizabeth Alves de Freitas

N.Cham. CETD UFSC PEPS 1822

Autor: Freitas, Elizabeth

Título: Projeto alternativo de educação



972514452

Ac. 186237

Ex.1 UFSC BC CETD

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Engenharia de Produção

CETD
CETD
UFSC
PEPS
1822
Ex.1 BC

**Florianópolis
2001**

Elizabete Alves de Freitas

**PROJETO ALTERNATIVO DE EDUCAÇÃO DE SERRA DO MEL:
ANÁLISE DE UMA METODOLOGIA UTILIZADA**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a
obtenção do título de **Mestre em Engenharia de
Produção** no **Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção** da
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 02 de março de 2001.



Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.
Coordenador do Curso

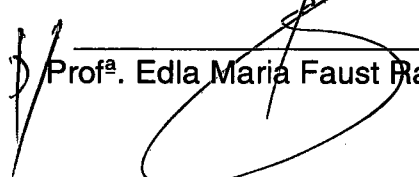
BANCA EXAMINADORA



Prof. Raul Sidnei Wazlawick, Dr.
Orientador



Profª. Edis Maíra Lappelli, Dr.



Profª. Edla Maria Faust Ramos, Dr.

A Deus, como uma pequena retribuição
a todas as graças e oportunidades recebidas.

A meus pais, Agenor e Luci,
e a meus filhos, Pedro e Maria Carolina,
com muito amor.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares.

Ao CEFET-RN e à UFSC, especialmente
aos profissionais dessas duas
instituições que, desde o início, se
envolveram com a realização desse Mestrado.

Ao professor Raul Sidnei Wazlawick,
pela orientação séria, criteriosa e paciente.

Aos professores e colegas do Curso de Pós-Graduação.

Aos colegas do CEFET-RN.

À Maria Lúcia Leite Pinto e aos demais entrevistados.

Aos docentes de Serra do Mel.

Enfim, a todos que colaboraram para o desenvolvimento e
realização deste trabalho.

SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	vi
Lista de Quadros.....	vi
Lista de Tabelas.....	vi
Lista de Reduções.....	vii
Resumo.....	viii
Abstract.....	ix
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Antecedentes e Âmbito do Problema.....	1
1.2 Objetivos, Delimitação e Importância do Estudo.....	3
1.3 Questões.....	4
1.4 Definição de Termos/Conceito.....	5
1.5 Organização e Estruturação do Trabalho.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Conceitos de Educação a Distância.....	8
2.2 Algumas iniciativas de Educação a Distância no Brasil.....	15
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE SERRA DO MEL.....	23
3.1 Origem do Município: O Projeto de Colonização.....	23
3.2 Estrutura Inicial do Sistema Educacional.....	25
3.3 Projeto Alternativo de Educação a Distância.....	34
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	44
4.1 Metodologia Aplicada na Pesquisa.....	44
4.2 A aplicação do Questionário.....	46
4.3 Apuração das Respostas Obtidas nos Questionário.....	46
4.3.1 Informações Obtidas no Cabeçalho.....	47
4.3.2 Informações Obtidas no Corpo do Questionário.....	49
4.4 Análise dos Resultados.....	63
5 CONCLUSÕES.....	66
5.1 Forma Como os Docentes Percebem o Trabalho Desenvolvido por Eles.....	66
5.2 Efeitos do Uso da Metodologia no Trabalho Docente.....	67
5.3 As Condições de Trabalho do Professor Orientador.....	68
5.4 Mudanças Necessárias.....	69
5.5 Adequação da Metodologia.....	70
5.6 Sugestão para Trabalhos Futuros.....	70
6 FONTES BIBLIOGRÁFICAS.....	72
6.1 Referências Bibliográficas.....	72
6.2 Bibliografia.....	74
7 ANEXOS.....	78
6.1 Entrevista – Fichamento.....	78
7.1.1 Fichamento da Entrevista 1.....	78
7.1.2 Fichamento da Entrevista 2.....	79
7.1.3 Fichamento da Entrevista 3.....	81
7.1.4 Fichamento da Entrevista 4.....	83
7.1.5 Fichamento da Entrevista 5.....	84
7.1.6 Fichamento da Entrevista 6.....	84
7.2 Questionário.....	86
7.3 Objetivo das Questões.....	90

LISTA DE FIGURAS

Fig.1	Ferramentas da EAD.....	p.21
Fig. 2	Disposição Gráfica das Vilas e Centro Administrativo de Serra do Mel.....	p.24
Fig. 3	Vista parcial da E. Estadual Pe. J. de Anchieta.....	p.26
Fig. 4	Número de alunos matriculados e evadidos por telessala.....	p.48
Fig. 5	Índice de evasão por vila	p.48
Fig. 6	Respostas dos docentes para a questão 3.....	p.50
Fig. 7	Tipo de metodologia utilizada pelos orientadores.....	p.51
Fig. 8	Classificação da metodologia do PED, pelos orientadores.....	p.52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Fatos que desencadearam diversos problemas em Serra do Mel.....	p.25
Quadro 2	Órgãos executores do PDRI/Serra do Mel (Educação).....	p.27
Quadro 3	Órgãos convenientes e respectivas atribuições.....	p.35
Quadro 4	Ações do Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel...	p.35
Quadro 5	Metas do Projeto Alternativo de educação a Distância de Serra do Mel.....	p.35
Quadro 6	Exemplo de uma aula de L. Portuguesa com base nos princípios da interdisciplinaridade.....	p.38
Quadro 7	Cronograma do 1º período letivo do PED.....	p.42
Quadro 8	Objetivo de cada questão.....	p.91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de orientadores consultados, por vila	p.47
Tabela 2	Data de ingresso dos orientadores no Projeto	p.47
Tabela 3	Classificação das respostas obtidas na a questão 1	p.49
Tabela 4	Tipo de contribuição da metodologia utilizada no Projeto ..	p.54
Tabela 5	Respostas obtidas na questão 10	p.59
Tabela 6	Dificuldades na aplicação da metodologia.....	p.60
Tabela 7	Classificação dos conteúdos do TC, por disciplinas	p.60
Tabela 8	Classificação do local de exibição das teleaulas	p.61
Tabela 9	Descrição da instalação e posição da TV	p.61
Tabela 10	Distância dos alunos em relação à TV	p.61
Tabela 11	Existência da revisão periódica dos equipamentos	p.61
Tabela 12	Proteção dos equipamentos com capas após o uso.....	p.61
Tabela 13	Materiais usados no processo ensino/aprendizagem	p.62
Tabela 14	Materiais necessários e não disponíveis	p.63
Tabela 15	Sugestões de mudanças no PED	p.64

LISTA DE REDUÇÕES

CIDA → Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário
 CNAE → Companhia Nacional de Atividades Espaciais
 CNBB → Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
 CONTEL → Conselho Nacional de Telecomunicações
 DENTEL → Departamento Nacional de Telecomunicações
 EEPJA → Escola Estadual Padre José de Anchieta
 EMBRATEL → Empresa Brasileira de Telecomunicações
 EXERN → Experimento Educacional do Rio Grande do Norte
 FASSO → Faculdade de Serviço Social (URRN, Mossoró - RN)
 FCBTVE → Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa
 FIESP → Federação da Indústrias de São Paulo
 FRM → Fundação Roberto Marinho
 GEAS → Grupo de Estudos e Ação Social
 INPE → Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
 MEB → Movimento de Educação de Base
 MEC → Ministério da Educação e do Desporto
 NURE → Núcleo Regional de Educação
 OEA → Organização dos Estados Americanos
 PAEM → Programa de Assistência aos Estados e Municípios
 PCN → Parâmetros Curriculares Nacionais
 PRONTEL → Programa Nacional de Teleducação
 PSMN → Prefeitura Municipal de Serra do Mel
 SACI → Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares
 SE1 → Subcoordenadoria do Ensino de 1º Grau
 SEC/RN → Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte
 SECD/RN → Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do R. G. do Norte
 SENAC → Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
 SESC → Serviço Social do Comércio
 SITERN → Sistema de Teleducação do Rio Grande do Norte
 TC → Telecurso
 TC2000 → Telecurso 2000
 TELEBRÁS → Telecomunicações Brasileiras
 URRN → Universidade Regional do Rio Grande do Norte

SIGLAS DE ESTADOS BRASILEIROS - (na década de 70)

AC	Acre	PA	Pará
AL	Alagoas	PB	Paraíba
AM	Amazonas	PE	Pernambuco
BA	Bahia	PI	Piauí
CE	Ceará	PR	Paraná
ES	Espírito Santo	RJ	Rio de Janeiro
GB	Guanabara	RN	Rio Grande do Norte
GO	Goiás	RS	Rio Grande do Sul
MA	Maranhão	SC	Santa Catarina
MG	Minas Gerais	SE	Sergipe
MT	Mato Grosso	SP	São Paulo

FREITAS, Elizabete Alves de. **Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel**: análise de uma metodologia utilizada. Florianópolis, 2001, 90 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação a distância; Vídeo e TV.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a metodologia do Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel, no Rio Grande do Norte, a partir de uma investigação sobre os efeitos no trabalho do docente.

Essa investigação foi desenvolvida através da aplicação de questionários com o corpo docente, da realização de entrevistas e de uma revisão bibliográfica que descreve algumas experiências de educação a distância. Um breve histórico sobre o município também foi feito para ajudar nas análises. Esperamos que esse trabalho possa ser útil em futuras avaliações e no desenvolvimento dessa experiência ou de outra semelhante.

FREITAS, Elizabete Alves de. **Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel**: análise de uma metodologia utilizada. Florianópolis, 2001, 90 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

Key-words: Technology; Distance education; Video.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the methodology applied in the Alternative Project of Education in SERRA DO MEL, Rio Grande do Norte, by the investigation of its effects in teachers work practices .

This investigation was carried out based on questionnaires applied to teachers, interviews and bibliographic review that describe some distance education experiments. A brief historical description of the borough was also made in order to help the analyses. We expect that this work can help future evaluations and developments of this experience or other similar.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Antecedentes e Âmbito do Problema

Ao final da década de 80, cerca de 43% da população rural na Região Nordeste era formada por analfabetos. No RN os números não se apresentaram menos preocupantes. O índice geral de analfabetos, no mesmo período, na população de todo o estado, chegava a 41,62%, “dos quais 57,72% se concentram na zona rural” (Projeto Serra do Mel - Proposta de Implantação, jul/93).

Em Serra do Mel, a situação não se mostrava diferente. Nesse Município, no início da década de 90, no setor educacional, diversos problemas, como a insuficiência do número de professores para atender a rede de ensino e um número considerável de alunos com faixa etária elevada, aliados às más condições de conservação, também afetavam o sistema de ensino local, gerando registros constantes de evasão do alunado e desestímulo por parte de toda a comunidade escolar.

A maioria dos professores, pertencentes ao quadro de ensino de Serra do Mel, vinham de Mossoró ou de cidades vizinhas, e levavam muito tempo para perfazer o trajeto, entre as cidades, sobre a estrada de barro. Muitas vezes chegavam atrasados ou faltavam por causa das irregularidades nos horários do transporte devido a problemas gerados por essa estrutura viária, que também era mais um desestímulo à vinda de novos professores para a região e agravava a sua insuficiência nas turmas de 5^a a 8^a séries.

Com a freqüente falta de aulas, muitos alunos foram desistindo de estudar.

Alguns, com mais condições, iam estudar em outra localidade.

Diante dessas dificuldades, o então Prefeito, Sr. José de Anchieta, solicitou uma ajuda do Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura, que decidiu lançar uma parceria com a Prefeitura, em um Projeto que utilizaria videoaulas.

Foram analisadas duas programações de videoaulas. Primeiramente, um programa de videoensino elaborado no Ceará. Posteriormente, foi analisado o Telecurso, produzido pela Fundação Roberto Marinho, que nessa época estava na sua segunda versão (revisada pela Fundação Bradesco).

Encaminharam-se reuniões entre a SEC/RN, a Prefeitura de Serra do Mel (PMSM) e a Fundação Roberto Marinho (FRM), através das quais aprovou-se uma parceria entre as três instituições, para que se implantasse um programa de Educação, baseado no uso das aulas do Telecurso (de 1^o e 2^o graus), visando oferecer um atendimento diferenciado e adequado à realidade da comunidade escolar do município para suprir a carência de professores (Entrevistas 2, 4 e 5).

Após assinado o convênio, algumas atitudes eram necessárias. Antes do início das aulas foi preciso adequar a metodologia de utilização das videoaulas às condições e necessidades de Serra do Mel, desenvolvendo-se também uma dinâmica específica para a sala de aula (Projeto de Educação de Serra do Mel – Proposta de Implantação, jul/93).

“A EAD se apresenta hoje como uma modalidade de educação que possibilita a inovação dos procedimentos de ensino (...)” (Zamudio *apud* Leite e Silva, 1999). Diante de tal percepção, e das vantagens e riscos que essa

modalidade de educação oferece, é necessário cautela na estruturação (ou reestruturação) de um projeto educacional que tem como base essa modalidade de educação.

Na implantação de projetos de EAD, é comum a preocupação com os recursos tecnológicos que serão utilizados, a adequação desses recursos aos objetivos da proposta pedagógica adotada e, conseqüentemente, os custos envolvidos, porém nem sempre é feita uma análise sobre os efeitos da metodologia adotada, nem mesmo da sua adequação.

1.2 Objetivos, Delimitação e Importância do Estudo

O objetivo geral deste trabalho é analisar a metodologia de ensino do Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel, através dos efeitos decorrentes do uso dessa metodologia, no trabalho docente.

Especificamente este trabalho se propõe a:

- ▶ detectar em que medida essas contribuições metodológicas interferem e interferiram no trabalho do professor/orientador, como a formação nele e no aluno de novas atitudes, competências, habilidades e hábitos nesse Projeto de Educação;
- ▶ detectar as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente do referido Projeto para o desenvolvimento do seu trabalho, no uso dessa metodologia;
- ▶ contribuir para a melhoria desse Projeto, enquanto instrumento de pesquisa e de caracterização do mesmo.

Esta pesquisa é desenvolvida sob a ótica do docente das turmas de

primeira e segunda fase (correspondentes ao ensino de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental), através da participação desse profissional na investigação sobre diversos elementos do Projeto, tais como: dados sobre evasão no ano letivo de 2000, a forma pela qual estão dispostos os equipamentos de vídeo e TV em sala de aula e estratégias mais utilizadas pelos orientadores para o desenvolvimento das atividades.

Um dos aspectos importantes deste trabalho é o diagnóstico que aqui se desenvolve sobre os efeitos da metodologia de ensino de um projeto educacional, podendo esse diagnóstico servir de parâmetro para uma futura avaliação do referido Projeto de Educação como um todo.

1.3 Questões

Algumas questões devem ser respondidas ao longo do presente trabalho:

- ▶ Quais são os efeitos no trabalho docente do uso da metodologia utilizada no Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel?
- ▶ De que forma esses docentes percebem o trabalho realizado por eles?
- ▶ Essa metodologia interferiu na formação de hábitos, atitudes, habilidades e competências dos alunos e do professor/orientador? De que forma isso ocorreu?
- ▶ O Projeto Alternativo de Educação a Distância Serra do Mel precisa ser melhorado para atender as mudanças ocorridas durante a sua implementação? Em que pontos pode ser realizada alguma mudança? De que forma?

- ▶ As condições de trabalho do professor orientador é favorável para o desenvolvimento dessa metodologia?
- ▶ Essa metodologia, da forma que foi concebida, atende as necessidades e características atuais da rede escolar de Serra do Mel?

1.4 Definição de Termos/Conceitos

- “Telecurso” é o termo utilizado em todo o trabalho, referente ao produto desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho em parceria com algumas instituições, e que tem sua aplicação no Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel, desde o início de sua implantação, no ano de 1993.

É composto por videoaulas, com uma programação que envolve conteúdos de Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Ciências, Geografia e História, para suplementação dos estudos correspondentes ao Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Duas versões desse produto já foram utilizadas no Projeto: a produzida em parceria com a Fundação Bradesco, e a atual (de 1994), produzida em parceria com a FIESP (entrevista 4).

No Projeto Serra do Mel, atualmente, o Telecurso só é utilizado como material de uso fundamental no ensino de 5^a a 8^a séries. No Ensino Médio, é utilizado esporadicamente, como mais um material de apoio, desde o afastamento do PED desses segmento da rede escolar do Município.

- “Telessala” é o ambiente (adaptado ou não), onde se processa a exibição dos programas do Telecurso (denominadas de teleaulas), conjuntamente com o

desenvolvimento não simultâneo de algum recurso de motivação, ou de atividades individuais ou em grupo, sejam elas escritas ou não, para a efetivação do processo ensino/aprendizagem.

- “Orientador”, “professor/orientador” ou “monitor” são termos utilizados como equivalentes, e se referem ao docente - responsável pela viabilização do processo ensino/aprendizagem. É o mediador entre o aluno e o professor da área específica. Também chamado de tutor ou orientador de aprendizagem. “É muito mais um animador, (...) um conselheiro e organizador de oportunidades individuais e coletivas de aprendizagem”, afirma Matarelli (2000).

- “SEC/RN” ou “SECD/RN” são duas siglas que se referem a um mesmo órgão do Governo do Estado do RN – a Secretaria de Educação - que recebe, neste trabalho, duas diferentes denominações e respectivas siglas, de acordo com a data dos eventos relacionados a cada uma dessas denominações.

A primeira denominação, utilizada na época da implantação do Projeto educacional, é a de Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, ou SEC/RN. A segunda, em outra fase político/administrativa do Estado, também utilizada nos dias atuais, é a de Secretaria de Cultura e Desporto do Rio Grande do Norte, ou SECD/RN.

1.5 Organização e Estruturação do Trabalho

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico em duas partes. Na primeira parte, alguns conceitos de educação a distância; na segunda, algumas iniciativas em EAD.

O terceiro capítulo apresenta uma descrição do Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel, incluindo a uma revisão histórica sobre o Município, desde a implantação do Projeto de Colonização de mesmo nome até o Projeto educacional atual, e a metodologia de ensino aplicada no referido Projeto.

No quarto capítulo, serão apresentados a metodologia utilizada na pesquisa, os dados obtidos com a aplicação do questionário junto aos professores/orientadores e uma análise desses dados.

No quinto capítulo teremos as conclusões do trabalho e sugestões para os trabalhos futuros.

No sexto capítulo são apresentadas as fontes bibliográficas que foram divididas em referências bibliográficas e bibliografia.

No sétimo capítulo estão incluídos como anexos os fichamentos das entrevistas, o questionário aplicado junto aos docentes em Serra do Mel (com comentários inclusos em cada questão sobre as orientações verbais dadas no ato de sua aplicação) e o quadro que apresenta os objetivos de cada questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o surgimento da xilogravura, da primeira fotografia, ou, mais recentemente, do rádio, da televisão e dos meios digitais, a humanidade, em sua evolução concomitante a esses meios de expressividade, tem tornado-os em instrumentos de apoio para, dentre outras coisas, facilitar a comunicação entre as pessoas (Armes,1999). De modo particular, isso ocorre entre professores e alunos, no processo de ensino e aprendizagem, quando "a educação é fundamentalmente um processo de comunicação, de interação, de relação entre as pessoas" (Moran, 1993, p.9).

Desde o início do século XX, até a Segunda Guerra Mundial, várias experiências foram adotadas, aprimorando-se as metodologias aplicadas ao ensino por correspondência que, depois, foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio, dando origem a projetos muito importantes, notadamente no meio rural (Nunes, 1999).

No Brasil, desde a década de 20, algumas iniciativas isoladas vêm aliando o uso da tecnologia à criatividade para dinamizar o setor educacional, tendo em vista a superação dos mais diversos problemas. A evolução desses recursos se dá em paralelo com a evolução dos conceitos de Educação a Distância – inicialmente elaborados a partir do que não era EAD (Nunes, 1999).

2.1 Conceitos de Educação a Distância

A conceituação de educação a distância – recurso de incalculável

importância para atender um grande número de alunos de forma efetiva, sem prejuízo da qualidade de serviços oferecidos diante da ampliação da clientela atendida - , como acontece com outros conceitos, demorou muito a firmar-se a partir de suas próprias características (Nunes, 1999).

As primeiras abordagens conceituais de educação a distância tomavam um referencial externo ao próprio objeto e costumavam conceituar educação à distância a partir do que não era educação a distância. Essa tendência pode ser observada, até hoje, no Brasil, pois muitos preferem “tratar a educação a distância a partir da comparação com a educação presencial, ou mesmo confundindo-a com educação aberta” (idem, ibidem).

Os termos *educação a distância*, *ensino a distância* e *teleducação*, em português, são termos utilizados para expressar o mesmo processo real. Contudo, ainda há alguma confusão, por parte de alguns, ao se considerar teleducação como sendo somente educação por televisão, mas *tele* vem do grego e significa *a distância*. Inclusive é bom lembrar aqui que educação a distância também pode ser escrita com crase, pois nesse caso seu uso é também facultativo (idem, ibidem).

Diante dos conceitos de educação a distância, elaborados por vários pesquisadores, pode ser observado o amadurecimento desses conceitos ao passar dos anos, inclusive “estudos mais recentes apontam uma conceituação mais precisa, até mesmo mais homogênea, do que é educação à distância” (idem, ibidem).

Enquanto G. Dohmem (1967) descreve educação à distância como “uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno se instrui a

partir do material de estudo que lhe é apresentado”, ressaltando que “educação a distância” é o oposto de “educação direta” ou “face a face”; M. Moore (1973) define ensino a distância como “uma família de métodos instrucionais” onde as ações docentes são executadas à parte das ações discentes, com a comunicação entre professor e aluno facilitada por meio de “impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros” (Nunes, 1999).

B. Holmberg (1977) apresenta “educação a distância” como várias formas de estudo, nos diversos níveis que “não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos”; e Keegan (1991) que “a educação a distância pode prover um programa educativo completo para ambos, crianças e adultos” (idem, ibidem).

Se um curso é destinado a crianças e adolescentes, é fundamental que se observem as seguintes recomendações (Nunes, 1999):

- ▶ A necessidade de um forte apoio logístico e institucional que institua meios permanentes de estímulo social e motivação individual, quer incorporando as instituições sociais locais, quer dando forte destaque aos meios de comunicação com apelo emotivo;
- ▶ A mediação de cursos por orientadores treinados a estimular os jovens a valorizar sua aprendizagem individual;
- ▶ Exercícios e experimentos práticos, ligados à realidade concreta dos jovens, devem ser uma constante no processo de ensino.

Sendo o curso voltado para uma população adulta, é fundamental, desde o início, que os projetos tenham “a perspectiva de valorização da experiência individual de vida e cultura dos alunos” (Nunes, 1999).

O centro do processo de ensino, na educação à distância, passa a ser o aluno, e, no que se refere à preparação dos materiais, é importante que uma equipe multidisciplinar/transdisciplinar seja encarregada de fazer a elaboração desses.

É essencial também que se procure ampliar gradativamente as possibilidades de escolha dos estudantes, oferecendo visões alternativas sobre o mesmo problema e materiais complementares que auxiliem na formação de um pensamento crítico e analítico.

Gutiérrez e Prieto (1994) apresentam como vantagens da educação a distância:

- ▶ A não limitação geográfica;
- ▶ O menor custo por estudante;
- ▶ A população escolar diversificada;
- ▶ A individualização da aprendizagem;
- ▶ Atendimento em quantidade sem redução da qualidade do processo de ensino;
- ▶ O desenvolvimento da autodisciplina de estudo.

Porém essa modalidade de ensino também oferece riscos, conforme os mesmos autores, como:

- ▶ Ensino industrializado pela produção massiva dos materiais instrucionais;
- ▶ Ensino consumista, pela venda e consumo desse material em escala industrial;
- ▶ Ensino institucionalizado, quando deixa a orientação dos estudos sob a

responsabilidade de uma instituição, e não dos professores. A presença de tutores minimiza esse risco;

- ▶ Ensino autoritário;
- ▶ Ensino massificante.

Para se minimizar esses riscos, os autores propõem uma forma alternativa de educação a distância.

A expressão *alternativo* passou a ser usada inicialmente na América Latina nos últimos anos da década de 1970, e o conceito, no campo da comunicação, foi se ampliando. A alternatividade do conteúdo foi acrescida com a da forma, e assim veio o reconhecimento de processos alternativos de produção, distribuição e leitura (Gutiérrez e Prieto, 1994).

Uma proposta de educação a distância, alternativa, segundo Gutiérrez e Prieto (1994), deve ser capaz de:

- ▶ “Educar para assumir incertezas” que estão presentes no cotidiano de cada um – educar para localizar, reconhecer, processar e utilizar a informação; para criar, recriar e utilizar os recursos tecnológicos em escala humana; para questionar de forma permanente a realidade de cada dia sem ensinar respostas pré-fabricadas; para resolver problemas; e para reconhecer, desmitificar e ressignificar as propostas mágicas de certeza;
- ▶ “Educar para gozar a vida” – gerar entusiasmo em todas e em cada uma das atividades, dos exercícios, das práticas, dos ambientes, das relações, dos resultados, dos progressos e inclusive dos erros; mobilizar as energias numa “aventura brincalhona partilhada”; que inclui a “riqueza

dos sentidos, da imaginação e da criação coletiva”;

- ▶ “Educar para a significação” – dar sentido ao que fazemos, incorporar um sentido próprio ao sentido da cultura e do mundo, compartilhar, relacionar e contextualizar experiências entre outros significados;
- ▶ “Educar para a expressão” – educar para o domínio do tema e da matéria discursiva, expressa com clareza, coerência, segurança, riqueza e beleza no manejo das formas de diferentes linguagens;
- ▶ “Educar para a convivência” – educar na cooperação e participação coletiva, na interaprendizagem (recriação e produção de conhecimentos, pela dinâmica e a riqueza que se apresenta por meio da confrontação de idéias e opiniões próprias das experiências prévias de cada um dos participantes do grupo);
- ▶ “Educar para se apropriar da história e da cultura” – educar pela produção cultural, privilegiando a criatividade, o risco, a crítica, a imaginação, a intuição, necessárias para que uma pessoa possa ser agente da sua própria história.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Vol. Introdução, p.17), direcionados para o ensino de 5^a a 8^a séries, são apresentadas recomendações, que fundamentam a Educação sobre quatro aspectos: no aprender a conhecer; no aprender a fazer; no aprender a viver com os outros; e no aprender a ser.

Para um sistema educativo permitir a formação do aluno sobre esses quatro “pilares”, conforme o documento acima citado, deve propiciar o exercício de uma prática educativa que não se esquive de minimizar os condicionamentos herdados de “sistemas engessados de ensino”. “Devem conceber a educação

de forma mais ampla, seja ao procederem reformas educativas ou elaborarem propostas curriculares”.

Numa iniciativa de educação a distância não deve ser diferente, pois conforme Nunes (1999), a educação a distância e a educação convencional são duas modalidades do mesmo processo, podendo contribuir significativamente, como mais uma modalidade de educação, para o desenvolvimento educacional de um país e de uma sociedade com as características brasileiras.

Porém, alguns problemas têm impedido o uso em massa e uma maior evolução da educação a distância. Os citados por Nunes (1999) são:

- ▶ Organização de projetos-piloto sem a adequada preparação das pessoas envolvidas;
- ▶ Falta de critérios de avaliação dos programas-projeto;
- ▶ Ausência de uma memória sistematizada de programas desenvolvidos e das avaliações realizadas (quando elas existiram);
- ▶ Descontinuidade dos programas sem qualquer prestação de contas à sociedade, aos governos e às entidades financiadoras;
- ▶ Inexistência de estruturas institucionalizadas para as gerências dos projetos e a prestação de contas de seus objetivos;
- ▶ Programas pouco vinculados às reais necessidades do país e organizados sem qualquer vinculação exata com programas de governo;
- ▶ Permanência de uma visão administrativa e política que desconhece os potenciais e as exigências da educação a distância, fazendo com que essa área sempre seja administrada por pessoas sem a necessária

qualificação técnica e profissional;

- ▶ Pouca divulgação dos projetos, inexistência de canais de interferência social dos mesmos;
- ▶ Organização dos projetos-piloto apenas com finalidade de testagem da metodologia.

2.2 Algumas Iniciativas de Educação a Distância no Brasil

Após a instalação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923 (posteriormente transformada em Rádio MEC, em 1936), é iniciada uma série de eventos favoráveis à superação do perfil educacional do povo brasileiro. Desde a fundação dessa Rádio, por Roquette Pinto, diversos programas foram ao ar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do trabalhador brasileiro, inclusive o residente na zona rural. Nesses programas eram veiculadas aulas de Literatura, Radiotelegrafia e Telefonia, de Línguas, Literatura Infantil e outras de interesse comunitário (Leal, 1999), (Niskier, 1999).

No Brasil, a idéia de utilizar o rádio na alfabetização de adultos surgiu nos anos 40. Idéias essas “defendidas por adeptos e simpatizantes do ensino radiofônico, porém de forma desvinculada” em iniciativas elaboradas de forma isolada, inviabilizando a sistematização e coesão de esforços, necessárias à divulgação e concretização das experiências (Pinto, 1989, p.104).

Em 1946, o Professor João Ribas elaborou um plano de Educação Fundamental pelo rádio também direcionado à alfabetização de adultos, mas suas idéias de Escolas Radiofônicas, não conseguiram despertar o interesse das autoridades governamentais (idem, ibdem).

Dentre as primeiras iniciativas concretizadas, pode ser citada a Universidade do Ar, criada em 1947, em São Paulo, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC - e Serviço Social do Comércio - SESC - , com o objetivo de atender prioritariamente os comerciários do interior do estado (idem, p.104/105).

Uma outra experiência que pode ser citada é a instalação do Curso de Alfabetização pelo rádio, no ano de 1950, no RJ, através da Emissora de Marquês de Valença, pelo Professor Januzzi, destinado ao atendimento da população urbana da região. O interesse por esse tipo de educação, através do rádio, por parte das autoridades governamentais, fica mais evidenciado após a visita do Monsenhor Salcedo, em 1953, para a divulgação de uma experiência iniciada seis anos antes, vista como "uma forma de educar o homem do campo" (idem, p.105).

A experiência das Escolas Radiofônicas de Sutatenza, na Colômbia, foi divulgada nas reuniões episcopais e ficou conhecida em vários pontos da América Latina e Roma. Essa experiência despertou aos poucos o interesse da Igreja Católica do Brasil e, posteriormente, de órgãos governamentais (idem, p.106).

Surgem, assim, as primeiras sementes para a implantação das Escolas Radiofônicas que foram ao ar, em 20 de setembro de 1958 (idem, p.114), através da Emissora da Rádio Rural e várias unidades escolares receptoras. Nessa data, emissora foi sintonizada por 69 escolas localizadas em diversas localidades que faziam parte da Arquidiocese de Natal. Esse evento é mais um marco na radioeducação do RN (Collard *apud* Pinto, 1989, p.115).

A experiência das Escolas Radiofônicas empregou o rádio não apenas para a alfabetização de adultos. Esse papel foi superado quando as referidas escolas passaram a “promover a organização da comunidade”, a “formação de líderes” e a “promoção do uso de melhores técnicas agrícolas no meio rural” (Pinto, 1989, p.113).

Tendo também como base a radioeducação, surgiu o Movimento de Educação de Base (MEB), que assumiu as Escolas Radiofônicas no início da década de 60, com o apoio da CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), em dois estados – Sergipe e Rio Grande do Norte -, vindo a se expandir, posteriormente, por vários outros no Norte e Nordeste brasileiros (Oliveira, 1983), (Pinto, 1989).

“Desde seus primeiros momentos, o MEB distinguiu-se pela utilização do rádio e montagem de uma perspectiva de sistema articulado de ensino com as classes populares”, afirma Nunes (1999).

O rádio já havia se firmado como alternativa de educação no Brasil quando aqui inicia-se a criação de várias instituições (para a consolidação de um sistema brasileiro de telecomunicações). Na década de 60, é instituído o Conselho Nacional de Telecomunicações - CONTEL; o Departamento Nacional de Telecomunicações - DENTEL; a Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL; a criação do Ministério das Comunicações e da Companhia Nacional de Atividades Espaciais - CNAE -, posteriormente transformada em Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE; e na década de 70 a Telecomunicações Brasileiras - TELEBRÁS (Oliveira, 1983).

A educação a distância, a partir dos anos 60, começou a se destacar como

uma modalidade não convencional de educação, capaz de “atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios da universalização do ensino” e, também, como uma forma adequada para a permanente atualização dos conhecimentos gerados, cada vez mais rapidamente, pela ciência e cultura humanas (Nunes, 1999).

Paralelamente, surgem mais discussões sobre as novas tecnologias educacionais no Brasil e como o seu uso poderia otimizar o sistema de ensino brasileiro, ao mesmo tempo atendendo a um número muito maior de pessoas, beneficiando-as com uma forma de educação que utilize essas tecnologias. A importação dessas tecnologias, muitas vezes, foi realizada sem muita preocupação de sua adequação às realidades locais, onde passariam a ser aplicadas (Oliveira, 1983).

Outras experiências foram desenvolvidas, no Brasil e no Rio Grande do Norte, desde então, como a aplicação do Método de Paulo Freire (o qual utilizava elementos que já faziam parte da vivência e da experiência do aluno para alfabetizá-lo), a instalação do Experimento Educacional do Rio Grande do Norte (EXERN), parte integrante do Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) que funcionou de 1967 a 1975, e a versão “estadualizada” do projeto SACI denominada como SITERN (Sistema de Teleducação do Rio Grande do Norte). Essas duas últimas experiências, o SACI/EXERN e o SITERN, utilizavam o rádio e a TV como instrumentos de suporte para o processo ensino-aprendizagem, e são decorrentes da intenção de se desenvolver um satélite doméstico – que objetivava viabilizar a difusão em grande escala de novas formas de ensino (Oliveira, 1983), (Andrade, 1996).

Nesse mesmo período, surgem as TVs Educativas em diversas capitais brasileiras, veiculando programas em diversos níveis (de alfabetização, capacitação e requalificação do trabalhador brasileiro, dentre outros), na tentativa de minimizar o quadro de grande marginalização escolar das comunidades menos favorecidas economicamente (Oliveira, 1983).

Alguns eventos desse período tiveram destaque como os citados a seguir (Niskier, 1999):

- ▶ Uso da TV em circuito fechado, a partir do final da década de 50, pela Universidade de Santa Maria (RS), com programas destinados a estudantes de medicina;
- ▶ Início do curso “Admissão pela TV” (1961), preparatório para o ingresso no ensino médio, promovido pela Secretaria de Educação de São Paulo e realizado pelos professores Osvaldo Sangiorgi, Marília Antunes Alves, Elvira Reale e Raphael Sansevero;
- ▶ Início da emissão de aulas periódicas, pela TV Rio, em 1962, preparadas pela professora Alfredina Paiva e Souza e sua equipe, para a Fundação João Batista do Amaral;
- ▶ Filiação do Brasil a OEA (Organização dos Estados Americanos), em 1965, que então atribuía prioridade máxima aos programas de radiodifusão e televisão, e à formação de mestres nas técnicas de utilização de rádios e TV educativos;
- ▶ Criação, da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCBTVE), no Rio de Janeiro (1967), como principal núcleo produtor;
- ▶ Inauguração da TV Universitária, Canal11, da Universidade Federal de

Pernambuco (primeira TV educativa do Brasil), em Recife (1968), e iniciadas as atividades de teleducação da Fundação Padre Anchieta (1969) e da TV Educativa do Maranhão (1970);

- ▶ Estipulação de um tempo gratuito e obrigatório, nas emissoras comerciais de radiodifusão, através da publicação da Portaria nº408, de 29 de julho de 1970, do Ministério de Educação e Cultura, e Ministério das Comunicações, destinado à “transmissão de programas educacionais, com 30 minutos diários de segunda a sexta, e de 75 minutos no sábado”;
- ▶ Criação do Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), em 23 de fevereiro de 1972, e sua extinção em 1978;
- ▶ Algumas ações governamentais que visavam garantir o estabelecimento de uma Política Nacional de Educação.

Enquanto a experiência de TV Educativa no Brasil era ensaiada, em outros países a TV encontrou o seu caminho e já se discutiam suas diversas formas de uso na educação, afirma Niskier (1999, p.167).

Como experiência bem sucedida, Niskier (1999), Matarelli (2000) e outros citam o Telecurso, que surgiu em 1978, da Fundação Roberto Marinho (FRM) em convênio com a Fundação Padre Anchieta, na criação da primeira versão, denominada “Telecurso 2º Grau”. De lá para cá, surgiu o Telecurso 1º Grau (em 1981), uma segunda versão do Telecurso 2º Grau (em 1982, revisada pela Fundação Bradesco), e em 1994, toda a programação é reestruturada, surgindo o Telecurso 2000, em convênio entre a FRM e a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

A evolução tecnológica tem colaborado para o processo de maturação da educação a distância, hoje considerada uma modalidade de ensino regular, não mais apenas uma alternativa (Leite e Silva, 1999).

Hoje, a EAD também é possível através do uso de conferência computadorizada, correio eletrônico, correio por voz, acesso direto às bases de dados, e vários outros recursos disponibilizados através de redes de computadores, como afirma Miller (*apud* Bolzan, 2000).

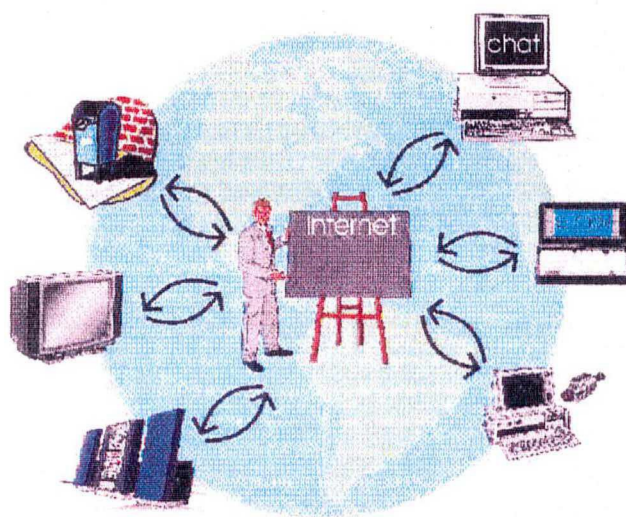


Fig. 1 – Ferramentas de EAD (Fonte: Moreira e Sormani Júnior, 2000).

Porém, a tecnologia não resolve todos os problemas da educação. Em todas essas experiências, como em qualquer outra iniciativa na educação, é preciso fazer um grande investimento também na capacitação dos docentes, pois com o uso das tecnologias, muda o papel do professor: “o professor se transforma em orientador – ele mede a relação do aluno com a tecnologia, ajuda-o a localizar e a filtrar a informação. Para isso ele tem que dominar a tecnologia” (Avancini *apud* Freitas, 1999).

Cuidados devem ser tomados para o uso adequado dos equipamentos.

Ferrés (1996), em *Vídeo e Educação*, faz algumas recomendações como um ângulo máximo de visualização (30°), e distância máxima entre a TV e os alunos (conforme o tamanho da tela), e a disposição desse equipamento sobre um fundo claro.

Na *homepage* do Telecurso, essas informações aparecem de uma forma mais simples. Recomenda-se aí que a distância entre os alunos e a TV seja entre 1,5m e 4,5m; que a altura da TV, em relação ao piso da sala, seja entre 1,20m e 1,80m; e que o aparelho de TV seja disposto em uma parede de cor clara.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE SERRA DO MEL

Para uma melhor compreensão da experiência denominada Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel, é necessário conhecer um pouco da história desse município, sua origem e qual era a estrutura educacional no local, antes da implantação do Projeto Alternativo de Educação.

Essa experiência, em alguns documentos, também é intitulada como PED, Projeto Serra do Mel ou Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel.

3.1 Origem do Município

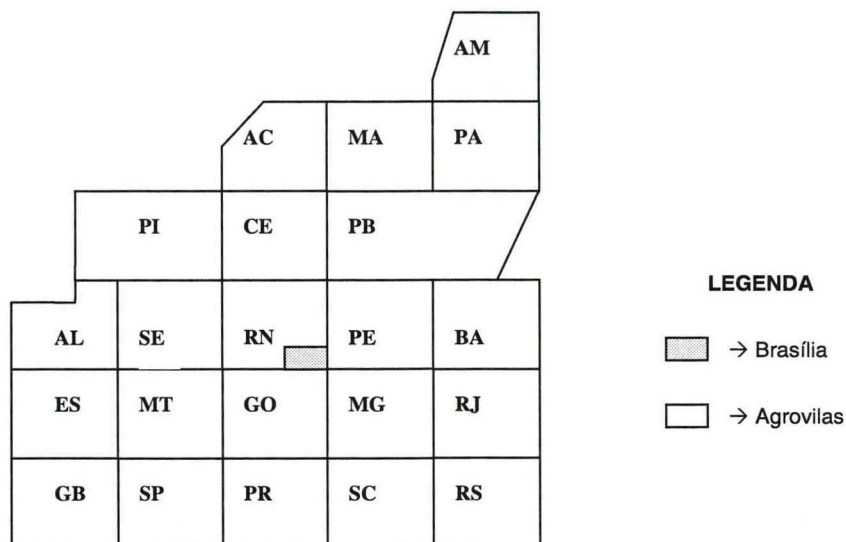
O município de Serra do Mel surgiu através da implantação, no RN, de um programa de reforma agrária – o Projeto de Colonização de Serra do Mel - , com a publicação do Decreto Estadual de nº. 5.866, do RN, de 13 de outubro de 1972, através do qual os 61.450 hectares de terra que, a partir daí, passaram a constituí-lo, são declarados “de necessidade pública e interesse social” (Araújo, 1989, p.11).

Suas terras estão localizadas entre os municípios de Mossoró, Areia Branca, Carnaubais e Açú, na zona salineira do estado (Silva, 1997, p.26).

A área do Projeto foi dividida em 22 agrovilas e um centro administrativo. Cada agrovila recebeu o nome de um estado brasileiro e era constituída por duas partes: um núcleo residencial e um setor destinado aos lotes de cultivo. O Centro Administrativo recebeu o nome de Brasília, e nele foram construídos os Órgãos de Associações, a Prefeitura, as Secretarias Municipais, a Câmara Municipal, a Cooperativa, a Unidade Hospitalar e a unidade central da Escola Estadual Padre José de Anchieta (também conhecida como Escola Central).

Essa estrutura permanece a mesma até hoje.

Figura 2 - Diagrama da disposição geográfica das vilas e centro administrativo - Serra do Mel - RN



Um dos objetivos do Projeto era reempregar a mão de obra dissidente do setor salineiro, que iniciava um processo de mecanização e modernização, com a conseqüente desativação de parte de sua força de trabalho. “Dar produtividade a uma região que continha vazios demográficos, promovendo o acesso do homem à terra, e dessa forma ampliar as fronteiras agrícolas”, segundo Araújo (1989, p.11), pode ser citado como um outro objetivo.

Segundo Silva (1997, p.26), o Projeto surgiu em conseqüência dos problemas sócio-econômicos provocados pelo processo de industrialização, tornando-se uma das primeiras experiências de reforma agrária no RN.

Vários fatores impediram que os parâmetros da Proposta de Implantação do Projeto fossem seguidos passo a passo (quadro 1), acarretando, para a região, vários problemas.

Quadro 1 – Fatos que desencadearam diversos problemas em Serra do Mel

DATAS	FATOS
1972	Muitas pessoas já se encontravam trabalhando na área do Projeto, das quais forma assentadas cerca de 220 famílias (1300 pessoas), em 05 vilas (GB, SP, PR, SC, RS), descumprindo-se então o previsto no Projeto inicial.
1974	Mais 140 famílias são assentadas, e as vilas MG e ES são invadidas por pessoas há muito tempo inscritas no Projeto e ainda não selecionadas; Inicia-se um crescimento populacional brusco e desordenado em várias vilas, colonizadas pelos mais variados segmentos da classe trabalhadora. Um dos objetivos do Projeto, que é reempregar os trabalhadores vindo das salineiras em processo de modernização, não pode ser atingido plenamente.
1978	Criação da Cooperativa (composição de seus quadros com pessoas alheias à formação cooperativista), contrariando o proposto no Projeto inicial.
1983 a 1985	Desativação da Cooperativa – após dois grandes empréstimos e impossibilitada de saldar suas dívidas - o que provoca “uma cadeia paralela de comercialização da castanha do caju”, na região.

Fonte: Araújo (1989)

Após várias manifestações de desagrado dos colonos e mobilizações que visam soerguimento da Cooperativa e de uma infra-estrutura que permitisse a permanência de todos, inicia-se o período de emancipação de Serra do Mel, em 13 de maio de 1988, que hoje é um município com aproximadamente 09 mil habitantes (Silva, 1997). Esse período vai até 1989, quando o município passa a ser uma unidade autônoma (Araújo, 1989).

3.2 Estrutura Inicial do Sistema Educacional

Desde a fundação do programa de reforma agrária, que deu origem ao Município de Serra do Mel, o sistema escolar local é formado por 22 unidades escolares, distribuídas em todas as agrovilas que compõem o município (ver fig. 2). Inicialmente o ensino de 5^a a 8^a série só era ministrado na unidade central, na vila RN, e o ensino de 1^a a 4^a série, em todas as vilas. Essas escolas menores, nas vilas, com apenas duas salas de aula cada, juntamente com a unidade central (de maior porte), formam o complexo educacional que, até os dias atuais, recebe o nome de Escola Estadual Padre José de Anchieta

(EEPJA).

Araújo (1989) afirma que, quando a Secretaria de Educação e Cultura do RN assumiu o sistema educacional de Serra do Mel, sua estrutura já se encontrava composta por 22 unidades escolares, uma em cada vila – com turmas de 1ª a 4ª séries em todas as vilas e turmas de 5ª a 8ª séries, na unidade central – e um centro de Centro de Formação Profissional (para capacitação da mão-de-obra).

Fig. 3 – Vista parcial da unidade central da EEPJA, Serra do Mel – RN, 26/10/2000.



Não havia, no Projeto de Colonização, unidades destinadas ao Ensino do 2º grau e, como consequência disso, cerca de 600 alunos deslocavam-se diariamente para Mossoró para realizar seus estudos nesse nível de ensino.

O currículo adotado nas escolas de Ensino Fundamental do Município, era igual ao das demais escolas da rede estadual de ensino do RN, e o Centro de Formação Profissional tinha sido projetado para funcionamento paralelo à rede escolar, com cursos para funcionários administrativos e na qualificação da mão-de-obra agrícola do Projeto.

Alguns problemas são identificados em uma pesquisa realizada no local, em

1980, como o índice de analfabetismo acima de 60% na comunidade em geral e a sub-utilização do Centro de Formação Profissional, lançando, assim, dúvidas sobre a eficiência do sistema educacional vigente, que tinha algumas características agravantes como a baixa remuneração e inespecificidade dos profissionais do setor educacional (Araújo, 1989).

Segundo a autora, a SEC/RN passa a intervir efetivamente no município a partir de 1979, com a implantação em Serra do Mel do Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRI), que previa, no texto voltado para a Educação, uma ação específica para cada um dos órgãos executores (quadro 2). Esses órgãos executores eram a Subcoordenadoria do Ensino de 1^o Grau (SE1), o Plano de Ajuda a Estados e Municípios (PAEM) e a Faculdade de Serviço Social (FASSO), ligada à Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Quadro 2 – Órgãos executores do PDRI/Serra do Mel (Educação)

ÓRGÃOS	AÇÕES
SE1	Reformulação da organização administrativa da rede escolar, treinamentos na área de escrituração e de coordenadores por unidade escolar, atualização pedagógica dos docentes;
PAEM	Suprimento de materiais e de equipamentos necessários à expansão do ensino; Gratificação do pessoal docente e de apoio nas unidades escolares; Provimento de condições de transporte para Mossoró dos alunos carentes;
FASSO	Mobilização, organização e conscientização da comunidade para a viabilização de uma gestão participativa do Projeto agrícola; Realização de treinamentos para professores de primeira a quarta séries.

Fonte: Araújo (1989)

Esses treinamentos e capacitações, citados anteriormente, tinham o objetivo de propiciar às escolas menores uma certa autonomia em relação à Escola Central, como também integrar a escola, de uma forma geral, aos vários segmentos da comunidade e promover, nela, a participação da família. A Escola Central passava a ser responsável pela coordenação de todo o

processo educativo, através de um diretor, um vice-diretor, e um secretário geral, que tinham o poder decisório no aspecto pedagógico/administrativo sobre todas as outras escolas do município. Esse fato se complica com as dificuldades geradas pela distância entre as vilas e também pela falta de transportes (Araújo, 1989).

Para minimizar esses entraves, é sugerida a formação de uma equipe constituída de um coordenador pedagógico por escola, um secretário geral, um aluno, um pai, um professor e um representante de cada órgão de Governo sediado em Serra do Mel. Mas, mesmo após várias reuniões com os colonos, não foi possível implantar essa proposta (Araújo, 1989, p.58).

Foram realizados treinamentos na área de escrituração escolar, e cada escola menor recebeu sua documentação, adquirindo certa autonomia em relação à Central. São feitos, simultaneamente, o planejamento da restauração das instalações escolares de 14 vilas, pelo PAEM, e acertadas as quotas para a contratação do transporte diário dos alunos secundaristas para Mossoró – os alunos entram com 20%, a SEC/RN e a CIDA dividem igualmente os 80% restantes dos custos -, afirma Araújo (1989).

Em 1982, é iniciado um trabalho sócio-educativo em reuniões com os colonos, para a integração da escola com a comunidade, nas quais são nomeadas, como área prioritária para a implantação dessa proposta, oito vilas que ainda não contavam com a infra-estrutura adequada.

É realizado também um conjunto de debates, reflexões e questionamentos com os professores, sobre a educação e o papel do professor na escola e na comunidade. Ao final dessa programação, sugere-se aos órgãos de Governo,

através de relatórios, mais atenção em relação ao Projeto de Colonização, para assegurar a continuidade das ações que estavam sendo desenvolvidas. Nessa fase, um grande número de lotes já foram abandonados e o Projeto chega quase a parar (Araújo, 1989).

Mesmo com todas essas dificuldades, reforça a referida autora, é proposto um treinamento para professores, que, tendo formação de nível superior inespecífica (Agronomia) ou apenas o 1º grau (algumas vezes incompleto), necessitam dessa intervenção pedagógica. Uma outra dificuldade é a alta rotatividade na composição do corpo docente, gerada pela baixa remuneração e pela falta de condições básicas de moradia no local. Após algum tempo de contrato, alguns professores retornam aos municípios de origem, agravando mais um pouco a situação do setor educacional.

O treinamento realizado por uma equipe do 11º Núcleo Regional de Educação (11º NURE), de 27/11/82 a 06/01/83, conforme dados da SEC/RN, tem sua programação envolvendo discussões relativas ao ato de ensinar, de ler e de escrever, e uma parte prática sobre a composição, gramática funcional e recreação (Araújo, 1989, p.60).

Ainda segundo a autora, um novo encontro é promovido pela FASSO, que reuniu representantes dos colonos, dos órgãos governamentais e entidades de classe existentes na localidade, nos dias 27 e 28 de janeiro de 1983, com discussões sobre a problemática de Serra do Mel, e elaboração das propostas para a continuidade ou desativação do Projeto de Colonização. O produto desses debates é a elaboração de um planejamento global para ser viabilizado ainda em 1983, que inclui as metas e ações a serem desenvolvidas por alguns

órgãos.

Também são apresentadas, nessa ocasião, reivindicações por parte dos colonos para a melhoria da infra-estrutura local, ficando acordado a formação de um conselho de representantes das vilas para assumirem também, a partir daí, a gerência administrativa do Projeto de Colonização (Araújo, 1989).

No mesmo ano, a equipe da FASSO ainda promove, segundo a descrição da autora, um encontro com os professores e os representantes das vilas, para uma avaliação do conteúdo programático trabalhado, com o intuito de promover a integração da escola com a comunidade, através da formação de representações de pais e estudantes. São avaliados também, nessa ocasião, o trabalho dessa equipe em Serra do Mel e a necessidade de sua permanência, como também o descaso do Governo em relação ao que deveria ser executado em 1983. Das metas programadas, apenas é liberada a quantia que fora requisitada para o beneficiamento do caju.

Nesse mesmo ano, ainda conforme a autora, a equipe da FASSO fica impossibilitada de prosseguir com suas atividades na Serra do Mel e, por isso, a SEC/RN transfere para o 11^o NURE (Mossoró) a responsabilidade da assistência administrativo/pedagógica da rede escolar do município; a Escola Central é fechada e cancelado o transporte dos alunos para Mossoró; e diversos funcionários, com contratos provisórios, evadem-se em busca de outras alternativas de trabalho.

A autora ainda descreve, a criação do GEAS, em 85, formado por agrônomos, professores e colonos, que propõe-se a estudar com os colonos os problemas referentes a Serra do Mel e mobilizá-los frente aos órgãos

responsáveis pela administração do Projeto. Sob a coordenação desse grupo, são criados: a Associação das Vilas; um jornal intitulado A Voz da Serra; e um programa na Rádio Rural. Nesse período, são feitas algumas reivindicações, inclusive, sobre a emancipação política de Serra do Mel.

A audiência com o Secretário de Educação, o GEAS solicita soluções urgentes para os problemas detectados no setor educacional do município, inclusive a reativação da EEPJA (fechada há dois anos), afirma Araújo (1989). Não havia ainda uma proposta sistematizada, mas foram levados alguns elementos para discussão.

A instituição de cinco pólos de ensino nas vilas Rio Grande do Norte, Goiás, Paraná, Ceará e Amazonas é proposta, inicialmente, para que seja reorganizada a estrutura da rede escolar. Pólos esses que aglutinavam de três a cinco vilas, passando a ser dispensável o uso de transportes para a locomoção dos alunos. Nesse caso, o atendimento ao aluno, passaria a ser feito em três dias por semana, com 05 horas/aula por dia, e adotado um currículo voltado para o conhecimento, a partir da vivência do aluno, da história de Serra do Mel (Araújo, 1989).

Foi instituído ainda em 1985, um grupo de trabalho para a sistematização da proposta, logo aceita pela SEC/RN, e inicia-se, então, a produção de textos para subsidiar as várias disciplinas, que começa com a construção da história do município, desde os índios até o Projeto de Colonização, e em cada disciplina essa história passa a ser reconstruída, levando-se em consideração os vários aspectos nela envolvidos, como a flora, a fauna, os aspectos geográficos, dentre outras (idem, ibidem).

Apesar de várias dificuldades surgirem na implantação dessa proposta, essas foram superadas aos poucos nos dois anos iniciais, mas, após esse período, algumas normas para a política educacional foram estabelecidas, com a mudança político/administrativa de Governo que afetou várias experiências pedagógicas realizadas no estado, inclusive a de Serra do Mel (idem, ibidem).

Essas medidas provocam o afastamento de dois coordenadores e a desativação da equipe que assessora a experiência, passando, novamente, a responsabilidade pela rede escolar de Serra do Mel para o 11º NURE, que vem a ser administrada e assessorada dentro dos mesmos padrões trabalhados nas demais escolas da rede estadual do RN (Araújo, 1989).

Sem a devida assistência, os problemas se agravaram (Silva, 1997, p.27):

“falta de professores qualificados no município; dificuldade de deslocamento dos alunos e professores, das vilas com distância de até 25 km para a Escola Central, em transporte conhecido como “pau-de-arara”; falta de recursos para a manutenção e combustível dos referidos transportes; falta de hospedagem, na Serra, para os professores residentes em Mossoró; falta de transporte para o deslocamento desses profissionais para a Serra do Mel; falta de acervo cultural; má remuneração dos professores e demais funcionários; irregularidade na distribuição da merenda escolar. Resultando, assim, num ensino de má qualidade...”

A autora ainda reforça: “Havia, na escola, ‘uma total ausência de felicidade e do prazer’ sem os quais não há possibilidade de educação” (p.27).

Nesse período, a Escola Central era responsável pelo ensino de 5ª a 8ª série

e o 2º grau. As demais unidades escolares permaneciam ministrando aulas para turmas de 1ª a 4ª séries (Entrevista 2).

Vale observar que, devido à posição em que se encontra a Escola Central, esta tanto pode ser descrita como localizada na vila RN, como no Centro Administrativo Brasília (Entrevista 4).

Em 1993, diante da impossibilidade de resolver de imediato a carência de professores e outros problemas do município, o então Prefeito de Serra do Mel solicita, em reunião com o Secretário Estadual de Educação, alguma forma de ajuda (Entrevistas 1, 2, 4, 5 e 6).

Em encontros com representantes da PMSM e da SEC/RN, fica decidido implantação de um projeto experimental alternativo, que pudesse assegurar um resgate de qualidade de ensino e, ao mesmo tempo, que atendesse aos interesses dos familiares da comunidade que necessitam da colaboração dos filhos na divisão das atividades agrícolas. Foram feitas também reuniões com a comunidade (pais, alunos, professores, entidades de classe e o então prefeito), para discutir alternativas para os problemas do setor educacional e analisar suas respectivas vantagens (Silva, 1997, p.28).

Essa situação de dependência familiar da mão-de-obra infantil não é incomum no meio rural, como podemos verificar em informações apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Vol. Introdução – 3º e 4º ciclos, p. 31).

Os técnicos da SEC/RN, que já trabalhavam com projetos baseados em recursos audiovisuais, sugeriram a adoção de uma série de programas que envolvesse os conteúdos básicos, como o uso da TV e do vídeo.

A implantação de um projeto educacional, baseado no uso dessas

tecnologias, não foi realizada se encontrar resistência (Silva, 1997, p.31):

“Na medida em que ia sendo exposta a metodologia do Projeto, foi se instalando um clima de muita ansiedade e até mesmo de resistência à proposta por parte dos professores que temiam ser substituídos pela televisão.”

A metodologia de ensino desse Projeto Educacional é desenvolvida através da polivalência do professor/orientador, na utilização de meios de comunicação e informação (TV e vídeo), na construção coletiva do conhecimento e no desenvolvimento do educando, através das dinâmicas de grupo e atividades desenvolvidas na sala de aula (Silva, 1997).

O fato de a metodologia de ensino basear-se na polivalência também assustou os professores, que passaram a trabalhar a interdisciplinaridade como orientadores de aprendizagem. Alguns pediram até transferência de escola, ou o retorno para o 1º grau menor (idem, ibidem).

Mesmo com rejeição, por parte da comunidade escolar, foi levada adiante a implantação do Projeto, sendo então estabelecida a parceria entre a Prefeitura Municipal de Serra do Mel, Secretaria de Educação do Estado do RN e a fundação Roberto Marinho (Entrevista 2).

3.3 Projeto Alternativo de Educação a Distância

O Projeto Alternativo de Educação a Distância de Serra do Mel, como já foi citado, inicialmente foi denominado PED, Projeto Serra do Mel ou Programa Experimental. Na sua Proposta de Implantação são lançados como objetivos:

- ▶ Implantar um programa teleducativo voltado para alunos de 5ª a 8ª séries

e de 2º grau;

- ▶ Oferecer uma metodologia adequada à realidade da comunidade escolar de Serra do Mel, suprimindo a carência de professores qualificados;
- ▶ Utilizar multimeios (TV, vídeo, material instrucional e outros) para enriquecer o processo ensino/aprendizagem;
- ▶ Capacitar professores e orientadores de aprendizagem, visando sistematizar e dinamizar as atividades curriculares.

Na assinatura do convênio, as atribuições acertadas, para cada um dos órgãos convenientes, foram as seguintes:

Quadro 3 – Órgãos convenientes e respectivas atribuições/ PED – Serra do Mel/RN.

ÓRGÃOS	ATRIBUIÇÕES
PMSM	Equipar 22 telepostos com televisores, videocassetes e fitas VHS;
SECD/RN	Assegurar o salário dos professores, incentivos (em tempos hábeis) e também o ingresso de professores para o atendimento da demanda e possíveis substituições;
FRM	Promover a capacitação técnico/pedagógica dos professores.

Fonte: Silva, 1997, p.30.

No documento intitulado por Projeto Serra do Mel (Proposta de Implantação), da SECD/RN, de julho de 1993, são previstas as seguintes ações (quadro 4) e metas (quadro 5):

Quadro 4 – Ações do Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel

AÇÕES
Implantação de um Centro de Capacitação para atendimento aos professores; Desenvolvimento de uma proposta de capacitação sobre a metodologia e a linguagem videográfica a serem usadas na programação, e elaboração de material instrucional complementar; Implantação de um calendário escolar que atenda às peculiaridades locais e regionais, observando o período da colheita e beneficiamento da produção; Criação de 22 telepostos para atender aos alunos, utilizando fitas e materiais impressos, necessários a transmissão dos conteúdos e fundamentação pedagógica da clientela escolar; Desenvolvimento de programa de reforço aos conteúdos de 1ª a 4ª séries e dos programas de 1º grau maior e 2º grau, para os alunos do sistema de ensino.

Fonte: Projeto Serra do Mel (Proposta de Implantação) – SECD/RN – Jul/93.

Quadro 5 – Metas do Projeto Alternativo de Educação a Distância

METAS
Atendimento (a curto prazo) a 515 alunos de 5ª a 8ª séries, e (a médio prazo) a 130 do 2º grau; Capacitação em serviço de 28 monitores e 23 professores; Criação de um Centro de Capacitação na vila RN, para atendimento aos monitores, professores e alunos; Organização de 22 telepostos para atendimento diário aos alunos, em horários previamente combinados, conciliando os interesses do trabalho e da escola.

Fonte: Projeto Serra do Mel (Proposta de Implantação) – SECD/RN – Jul/93.

As ações pedagógicas do Projeto foram iniciadas com a capacitação dos recursos humanos, com orientações sobre a utilização dos equipamentos (TV e vídeo), a linguagem videográfica em sala de aula e como trabalhar os conteúdos de reforço de 1^a a 4^a série do 1^o grau para o aluno (Silva, 1997, p.30).

O cumprimento de um calendário letivo adequado à época das colheitas somente foi observado nos primeiros anos de funcionamento do Projeto. Atualmente esse calendário é idêntico ao das demais escolas do estado (Entrevista 5).

A realização de avaliações periódicas do Projeto, por todos os segmentos da comunidade escolar, também não foi cumprida ao todo. A única avaliação do Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel foi proposta em dezembro de 1996, realizada de abril a junho de 1997, e só apresentados os dados apurados em março de 1998, por causa de problemas com a empresa de consultoria e pesquisa responsável pela coleta e apuração dos dados.

O Centro de Capacitação, citado nos quadros 4 e 5, nunca foi construído, o que não deixa de ser uma perda para o Projeto. Esse Centro seria equipado com vídeo, TV, fitas VHS (programações como o Telecurso, Globo Ciência, Globo Ecologia e Vídeo Escola), materiais impressos complementares desses programas e “outros relacionados com as disciplinas básicas e específicas do núcleo comum do ensino de 1^o e 2^o graus a serem utilizados como material de apoio” pelos professores/orientadores (Silva, 1997, p.29/30).

A autora também ressalta que, à medida em que foram realizados os debates, as socializações, ou seja, a capacitação propriamente dita, a rejeição

que havia por parte dos docentes foi diminuindo.

A Proposta de Implantação do Projeto assegura que sua metodologia de ensino/aprendizagem

“consiste na permanente mobilização da atividade mental do aluno e a valorização de sua experiência de vida, de modo a desenvolver neles a capacidade de observação, reflexão, criação, discriminação de valores, julgamento, convívio, decisão, cooperação, decisão e ação. “

Essa metodologia “apresenta em si uma singularidade de polivalência, onde o Orientador de Aprendizagem trabalha a interdisciplinaridade contemplando o conhecimento dos conteúdos das diversas disciplinas do currículo" (Proposta de Avaliação do PED, SEC/RN, dez/96).

Como exemplo prático do uso dessa metodologia, segundo Silva (1997, p.36 e 42), a aula pode ter os seguintes passos:

- ▶ Revisão dos conteúdos estudados na aula anterior;
- ▶ Uma dinâmica de grupo;
- ▶ Apresentação de uma fita de vídeo, podendo ser um filme sobre um tema específico ou uma aula propriamente dita;
- ▶ Discussão do conteúdo abordado no vídeo, relacionando-se esse conteúdo com a realidade de Serra do Mel;
- ▶ Sessão de estudo (com material impresso, texto, livros didáticos, para o aluno) com o desenvolvimento de atividades em grupo ou individuais, para fixação do conteúdo abordado, tendo-se em vista o aproveitamento das experiências anteriores dos alunos, bem como a oportunidade de se fazer interdisciplinaridade no currículo.

A interdisciplinaridade pode ser trabalhada no desenvolvimento dessas aulas, conforme Silva (1997) cita em um exemplo - apresentado de forma resumida no quadro 6.

Quadro 6 – Exemplo de uma aula de Língua Portuguesa com base nos princípios da interdisciplinaridade

ETAPA	ATIVIDADES
1ª Apresentação do tema	- “Carlinhos precisa de uma capa”;
2ª Motivação	- Apresentação de uma dinâmica; - Apresentação do tema e do filme;
3ª Compreensão do texto	1. Estudo do vocabulário - tosquiada, tear, amoras; 2. Idéia central do texto (situação-problema); - precisava da capa por causa do frio (necessidade) - Instrumento e técnica (máquina e trabalho manual); 3. Solução (busca na natureza) - recursos naturais (a ovelha e as amoras); - situação local (ambiental: caça predadora do veado, tatu e preá);
4ª Assuntos específicos	1. Climas; 2. Ciência e formação da neve; 3. Vegetação; 4. Literatura Infantil (fazer ler, produzir poemas, teatro, etc); 5. Estação do ano (recursos baseados na natureza) - lã de ovelha, tinta da amora; - instrumentos e técnicas de produção; - renovação da natureza (conscientização para não destruição) 6. Uso consciente - Meios de procriação; - agricultura; - pastoreio;
5ª Conteúdos/gramática	1. Sinônimo x Antônimo; 2. Substantivo próprio e comum; 3. Fonema e letra; 4. Dígrafo; 5. Vozes do verbo; 6. Sujeito e predicado.

Fonte: Silva (1997, p. 43 a 45)

Para melhor fundamentar a prática dessa metodologia, até dezembro de 1996, segundo dados da SEC/RN, foram realizados 07 (sete) cursos de capacitação para os professores/orientadores, sendo o primeiro, conforme dados obtidos na Proposta de Avaliação do PED, realizado em 1994; o último, conforme os entrevistados 4 e 5, em 1998.

Nesses cursos, os temas foram discutidos e analisados através de oficinas pedagógicas, aulas expositivas com a utilização de TV, vídeo, livros didáticos, textos, dentre outros, proporcionando aos orientadores um aprofundamento de

conteúdos para que fosse possível a realização de um trabalho em sala de aula, a nível de polivalência (Proposta de Avaliação do PED, dez/1996).

Dos alunos matriculados no 1º grau (Silva, 1997, p.35), no primeiro ano de funcionamento do Projeto, cerca de 42% eram alunos fora de faixa, o que se refletia em cada sala de aula. Para minimizar os problemas decorrentes da diversificação de faixas etárias nas telessalas, a metodologia à qual nos referimos contava com apoio de uma dinâmica de sala de aula, que se baseava na formação, com os alunos, de equipes de colaboradores e na realização das atribuições específicas de cada uma dessas equipes (Entrevistas 2 e 4).

Cada turma era dividida em quatro grupos: A equipe de Coordenação, a equipe de Síntese, a equipe de Avaliação e a equipe de Socialização.

“Cada grupo recebe uma atribuição que deve realizar por um determinado período de tempo. Após esse prazo esses papéis são alternados. Quem fazia parte de uma equipe passa a fazer parte de outra. Assim, todos participam de todas as equipes ao final do período letivo” (Entrevista 2).

O texto intitulado Dinâmica da Telessala, trabalhado pela FRM e SECD/RN, nas capacitações dos docentes em Serra do Mel, descreve as atribuições de cada uma dessas equipes.

Na equipe de Coordenação, as atribuições são:

“colocar a agenda do dia no quadro; ajudar o grupo a chegar à conclusão; evitando que se desvie do assunto; incentivar a participação de todos; observar o tempo determinado de cada atividade, e, se necessário, pede a prorrogação à coordenadora; providenciar e distribuir

o material a ser utilizado; cuidar da organização do ambiente físico da sala; recolher, ao final do dia, o material a ser utilizado nas atividades; providenciar o rodízio das equipes; responsabilizar-se pela consulta ao dicionário, sempre que se fizer necessário; anotar as palavras usadas e/ou aprendidas pelo grupo e elaborar um glossário; cuidar do horário, da frequência, fazer chamada e marcar o tempo.”

A equipe de Síntese deve:

“preparar por escrito a síntese dos temas estudados e as conclusões a que o grupo chegou (o que aprendeu, o que aproveitou); enriquecer os assuntos estudados apresentando novos enfoques; e apresentar a síntese do dia de maneira objetiva, dinâmica e criativa.”

A equipe de Avaliação tem como atribuições:

“avaliar a participação do grupo e o trabalho realizado; procurar ver o crescimento, o amadurecimento e a produtividade do grupo; avaliar as técnicas utilizadas, observando os pontos positivos e os pontos negativos, verificando seus objetivos e validade na telessala; estimular a participação dos mais inibidos; assinalar as mudanças percebidas nos membros do grupo; e identificar os que estão isolados, procurando integrá-los ao grupo.”

Cabe à equipe de Socialização “promover a integração do grupo”.

Através do texto acima citado (Dinâmica da Telessala), são dadas algumas dicas para o planejamento e a avaliação das atividades desenvolvidas na teleaula, e também são recomendados alguns cuidados aos orientadores na utilização dos programas – cuidados esses que não diferem das

recomendações de Ferrés (1996), na sua obra *Vídeo e Educação*, tais como: assistir ao vídeo que vai ser exibido, no mínimo três vezes, ao preparar sua aula.

Na capacitação dos professores/orientadores é enfatizado o papel e o perfil do docente no Projeto. Papel esse que inclui, dentre outras funções, a de relacionar os conteúdos estudados com a vida cotidiana do aluno, orientar os estudos individuais e em grupo, pesquisar materiais que complementem ou estimulem o estudo do aluno, zelar pela organização da telessala, cuidar da conservação e manutenção dos equipamentos, e possibilitar o desenvolvimento, no aluno, de habilidades básicas (fazer análises, críticas, debater idéias, confrontar opiniões, interpretar situações, adquirir informações, construir conhecimentos e aplicá-los em situações práticas).

O primeiro ano letivo do Projeto iniciou-se com um período de reforço, realizado após a aplicação de um teste diagnóstico sobre a Língua Portuguesa e Matemática – de 1^a a 4^a séries, com todos os alunos de 3^a a 8^a séries (Silva, 1997, p.31).

O objetivo desse reforço era fornecer recursos para melhorar a aprendizagem dos alunos, dando a eles oportunidade de avançar, visto que a grande maioria encontrava-se fora de faixa, como também visava a realimentação contínua dos conteúdos básicos para os orientadores de aprendizagem, reforça a autora (idem, p. 32).

Há três registros sobre a data oficial que marca o início do primeiro período letivo, todos em 1993. Segundo alguns dados da SECD/RN, essa data seria 03 de setembro. Na Proposta de Implantação do PED, essa data era prevista para

1º de setembro, mas conforme registros da E. E. Pe. Anchieta, enviados a SEC/RN, esse período letivo teve início em 21 de agosto. Possivelmente estava incluído aí o primeiro período de capacitação para os docentes.

Esse primeiro período letivo foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira (aproximadamente seis semanas), foram ministradas aulas de reforço de Português e Matemática, de 1ª a 4ª séries. Logo após a avaliação final desse período, começou a segunda etapa, cujo início se deu em 03 de novembro de 1993 com as aulas do Telecurso, através das quais foram ministrados os conteúdos de 5ª e 6ª séries, para a 1ª fase, e de 7ª e 8ª, para a 2ª fase (Silva, 1997).

Quadro 7 – Cronograma de atividades do primeiro período letivo do PED.

ETAPA	ATIVIDADE
1ª etapa	Reforço de conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa. Duração: seis semanas.
2ª etapa	1ª fase – conteúdos de 5ª e 6ª séries. Duração: três quadrimestres.
	2ª fase – conteúdos de 7ª e 8ª séries. Duração: três quadrimestres.

Fonte: Silva (1997)

Após o término do período de reforço, 654 alunos foram matriculados na primeira fase, conforme documentos da EEPJA entregues à SECD/RN.

Nesses documentos, são registrados os períodos dos anos letivos do Projeto, da seguinte forma:

- 1º ano letivo – 21/08/1993 a 16/12/1994;
- 2º ano letivo – 05/06/1995 a 31/08/1996;
- 3º ano letivo – de fevereiro a dezembro de 1997;
- 4º ano letivo – de fevereiro a dezembro de 1998.

O 5º ano letivo foi desenvolvido de fevereiro a dezembro de 1999 e o 6º ano letivo foi desenvolvido a partir de fevereiro de 2000 (Entrevista 4).

A estrutura educacional do PED (de 5ª a 8ª série) é organizada a partir de

telepostos. Esses, inicialmente, eram distribuídos em todas as 22 vilas (num total de 44 telessalas), contavam com a participação ativa do orientador de aprendizagem, e eram equipados com aparelho de TV e vídeo, fitas contendo a programação do Telecurso, quadro e giz, mimeógrafo a álcool, e material impresso para o aluno, para o orientador e textos auxiliares (Silva, 1997).

O curso de 5^a a 8^a série poderia ser concluído pelo aluno em dois anos, e o de 2^o grau no tempo normal (três anos). Os professores do 2^o grau tiveram dificuldades para se adaptarem à polivalência e, após algumas tentativas de adaptação da metodologia, para esse nível de ensino, foram afastados do Projeto (Entrevistas 2, 4 e 5).

Na grade curricular do ensino de 1^o grau maior do PED, consta uma carga horária de 40 horas, através da qual são ministradas aulas de 50 minutos, no decorrer das quatro horas diárias. Essas aulas são trabalhadas numa modalidade de recepção organizada, na qual os alunos reúnem-se na telessala, de segunda a sexta, sob a coordenação do orientador de aprendizagem (Silva, 1997).

Todo esse trabalho realizado nos telepostos das escolas das diversas vilas, sempre foi desenvolvido sob a coordenação da Escola Central.

Atualmente, o número de telepostos encontra-se reduzido para onze, e o sistema conta hoje com 26 telessalas, que apresentam algumas dificuldades como poderá ser visto no próximo capítulo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

4.1 Metodologia Utilizada na Pesquisa

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é constituída de diferentes etapas. Inicialmente assume o caráter de pesquisa exploratória para, em seguida, transformar-se em pesquisa descritiva.

Primeiramente foram realizadas quatro entrevistas (uma não estruturada e três semi-estruturadas), com o objetivo de se detectar onde e de que diferentes formas se dá o uso do Telecurso, no Rio Grande do Norte, com a orientação da SECD/RN. Três dessas entrevistas foram realizadas com pessoas diretamente ligadas a essa Secretaria (as de número 1, 3 e 4), e a outra entrevista (de número 2) realizada com uma ex-funcionária da referida Secretaria, atualmente vinculada ao Canal Futura. Nas entrevistas 2 e 4, também foi propiciado o acesso à documentação do referido Projeto de Educação.

Nessa fase da pesquisa, não só foi permitido o acesso à documentação do Projeto, como a Proposta de Implantação do mesmo (jul/93), a proposta de avaliação do Projeto (dez/96), aos Resultados da Avaliação do Projeto de Educação a Distância de Serra do Mel (mar/98) e algum material desenvolvido para a capacitação dos docentes no início do Projeto, dentre outros.

Numa segunda fase da metodologia de trabalho, foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre Educação a Distância, sobre o município de Serra do Mel e sobre o Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel.

Numa terceira e última fase, foi realizada a aplicação de questionários com o corpo docente do Projeto Educacional em estudo, e duas outras entrevistas

(denominadas 5 e 6).

A entrevista de número 5 (estruturada) foi realizada com o Secretário de Educação de Serra do Mel (e Diretor da Escola Estadual Padre José de Anchieta), e a entrevista de número 6 (não estruturada), com uma professora de Ensino Médio na rede escolar de Serra do Mel (hoje não mais envolvida no Projeto em estudo).

Quase todas as entrevistas realizadas oferecem dados para a caracterização do Projeto Serra do Mel, tendo citações de alguns trechos de uma ou outra, no corpo do trabalho.

A aplicação dos questionários foi realizada com 24 dos 26 docentes do Projeto, caracterizando uma amostra de aproximadamente 92,3%. Uma supervisora pedagógica também respondeu o questionário, mas, devido à impossibilidade de responder a todas as perguntas (que eram dirigidas ao trabalho docente e opiniões que esses profissionais têm do Projeto que trabalham) esse não será apurado.

A cada questionário respondido, após o seu preenchimento, foi associada uma letra do alfabeto (incluindo k, y e w), por sorteio, para que a apuração dos dados fosse realizada na maior imparcialidade possível e para manter-se o sigilo sobre a identidade do docente consultado, caso fosse necessário citarmos algumas de suas respostas.

Para a apuração das questões, foi observado o objetivo de cada uma das questões aplicadas (apresentados no anexo 7.3), antes de se decidir a forma de apuração e de apresentação dos resultados apurados. Os valores percentuais, obtidos no tratamento das informações, são apresentados com

uma casa decimal.

Vale ressaltar, aqui, que os cálculos realizados para a obtenção do índice de evasão referem-se às informações obtidas no dia 26 de outubro de 2000, antes do término do período letivo; portanto, são considerados como dados parciais.

4.2 A Aplicação do Questionário

A aplicação do questionário foi realizada no dia 26 de outubro de 2000, na Vila RN, em Serra do Mel, numa reunião desenvolvida em duas partes. Na primeira parte, foi lido e respondido o questionário, com explicações verbais a cada questão.

Na segunda parte, foi realizada uma oficina com a apresentação de jogos matemáticos que reforçam conteúdos básicos - que favoreceu o comparecimento da maioria dos professores orientadores do Projeto, cuja metodologia é objeto de estudo do presente trabalho.

A parcela de docentes consultados corresponde a 92,3% do número de professores/orientadores do Projeto; 25% são do sexo masculino e 75% do sexo feminino.

4.3 Apuração das Respostas Obtidas nos Questionários

O questionário apresentado (ver anexo 7.2) para preenchimento pelos professores/orientadores é composto por cabeçalho e 16 (dezesseis) questões. As informações obtidas em cada parte serão apresentadas separadamente.

4.3.1 Informações Contidas no Cabeçalho

No cabeçalho, foram colhidas informações sobre a vila na qual trabalha o professor/orientador, seu tempo de permanência no Projeto e o número de alunos que ele atende. Através de informações adicionais obtidas na Secretaria Municipal de Educação de Serra do Mel, podem ser complementadas informações sobre o grau de formação de cada orientador pesquisado.

Nos tabelas 1 e 2, abaixo, estão disponibilizadas as informações obtidas nessa primeira parte do questionário (o cabeçalho).

Tabela 1 – Número de orientadores consultados dispostos por vila, no ano letivo de 2000.

Vila	Número de orientadores	%
Bahia	02	8,3
Ceará	03	12,5
Espírito Santo	03	12,5
Guanabara	02	8,3
Goiás	02	8,3
Mato Grosso	01	4,2
Pará	02	8,3
Piauí	02	8,3
Paraná	02	8,3
Rio Grande do Norte	04	16,7
Santa Catarina	01	4,2
TOTAL	24	

Tabela 2 – Data de ingresso e grau de formação dos docentes / Projeto Serra do Mel

INGRESSOU NO PROJETO NO ANO DE	FORMAÇÃO			TOTAL	%
	MAGISTÉRIO COMPLETO	SUPERIOR EM CURSO	SUPERIOR COMPLETO		
1993	06	02 ⁽¹⁾	03	11	45,8
1995	01	00	00	01	4,2
1996	03	00	02	05	20,8
1998	02	00	00	02	8,3
1999	02	01	00	03	12,5
2000	00	01	00	01	4,2
Não informou	01	00	00	01	4,2
TOTAL	15	04	05	24	100,0
%	62,5	16,7	20,8	100,0	

Nota: Um dos docentes classificados aqui, está cursando Geografia (licenciatura), mas tem formação superior em Agronomia.

O PED conta com o trabalho de docentes cujo tempo de experiência no Projeto varia de um a seis anos letivos. Ficando, assim, a tempo médio de trabalho por docente de 4 anos e 5 meses.

Também podem ser observadas informações sobre o número de matriculados e número de evadidos (figuras 4 e 5), através dos dados parciais obtidos, no ano letivo de 2000, distribuídos por telessala (orientador pesquisado), ou distribuídos por vila.

Fig. 4 – Gráfico do número de alunos matriculados e evadidos, no ano letivo de 2000, por telessala

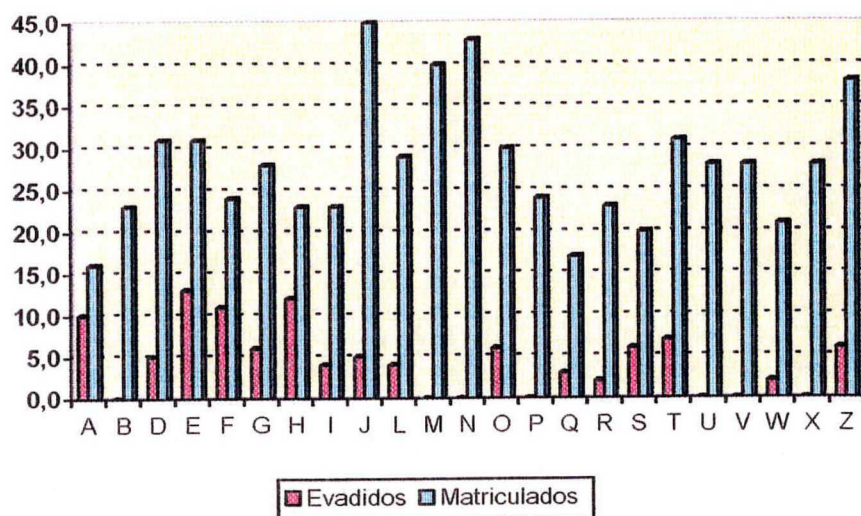
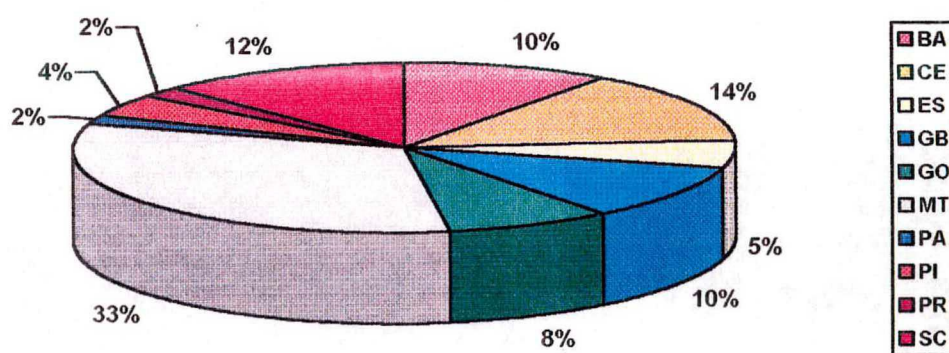


Fig. 5 – Gráfico do índice geral de evasão, por vila, no período letivo de 2000, com dados até 26/10/2001.



O número de alunos matriculados por sala varia de 16 a 45, fornecendo, assim, uma média de matriculados por sala igual a 28 alunos. Porém, o número de alunos que freqüentam nem sempre coincide com o de matriculados.

Como o número de alunos que freqüentam, por sala, varia de 06 a 43, através dos dados apresentados obtém-se uma média de 24 alunos freqüentando cada sala.

O número de alunos evadidos por telessala, varia de 0 (zero) a 13 (treze), com uma média de 4 (quatro) evadidos por sala, mas em uma das salas o índice de evasão supera o alarmante patamar dos 60% (na sala A).

A vila que apresenta maior índice de evasão é a vila MT, com 52,2%; e a vila que apresenta menor índice de evasão é a vila RN, onde esse percentual é nulo.

4.3.2 Informações Obtidas no Corpo do Questionário

Na questão 1 (O que significa educação a distância para você?), classificamos as respostas em três aspectos. No primeiro, se a resposta descreve Educação a Distância de uma forma genérica ou se é baseada na situação específica de Serra do Mel. No segundo aspecto, se a mesma foi apresentada de forma completa ou incompleta. E, sob um terceiro aspecto, se a mesma é coerente ou incoerente. Foram obtidos os resultados apresentados a seguir (ver tabela 3).

Tabela 3 – Classificações das respostas obtidas na questão 1.

CLASSIFICAÇÃO		VALORES ABSOLUTOS	%
Classificação I	Genérica	19	79,2
	Específica	5	20,8
Classificação II	Completa	6	25,0
	Incompleta	18	75,0
Classificação III	Coerente	18	75,0
	Incoerente	6	25,0

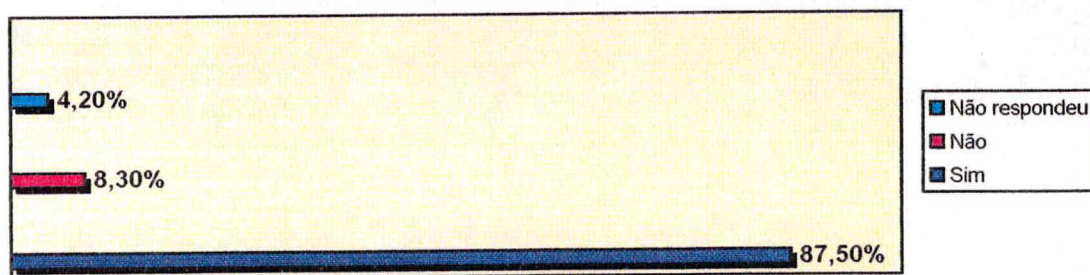
A questão 2 (*vide* questionário, anexo 7.2), elaborada com o objetivo de

pesquisar junto aos orientadores se eles têm conhecimento do principal objetivo da implantação do Projeto em Serra do Mel, revela-nos uma unanimidade de opinião em todo o grupo. Todos os 24 orientadores consultados assinalaram como verdadeira a afirmativa e, nos comentários solicitados na questão, alguns (12,5%) acrescentaram a correção do problema de alunos fora de faixa como um objetivo secundário atingido com o desenvolvimento do Projeto, além de que essa também foi uma maneira encontrada para minimizar o problema do transporte (16,7%), e que veio a estimular os alunos os quais se encontravam fora da escola para voltar a estudar e concluir esses estudos (4,2%).

Ainda em relação aos comentários desenvolvidos nessa questão, 12,5% reforçaram comentários sobre a carência de professores; 16,7% sugerem a necessidade de se repensar o Projeto para as necessidades atuais da comunidade escolar de Serra do Mel, como, por exemplo, modificar a duração do curso para 4 anos, já que o problema de alunos fora de faixa já foi praticamente corrigido.

Na questão 3 (O uso do Telecurso enriquece o processo ensino aprendizagem?), foram obtidos os seguintes resultados (figura 6):

Fig. 6 – Gráfico sobre as respostas dos docentes para a questão 3



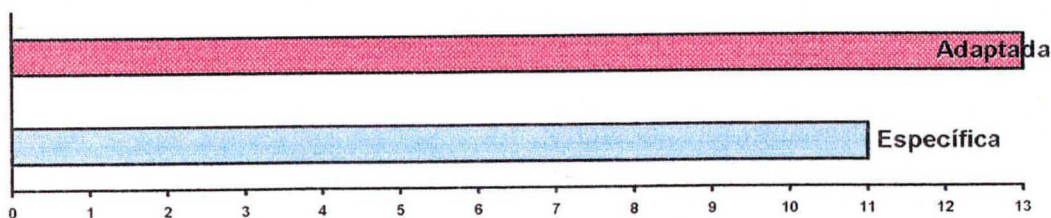
Nos comentários desenvolvidos nessa mesma questão (a de número 3),

vemos afirmações de dois dos orientadores sobre a desvinculação dos programas com a realidade dos alunos, que esses são sempre muito resumidos, não são muito claros, e não dá para melhorar o seu aprendizado, pois os alunos sempre os vêem como divertimento.

Os demais vinte e dois orientadores afirmam que é importante utilizar os programas, pois, através deles, o aluno desenvolve o raciocínio com a leitura de imagens; tem seu conhecimento ampliado quando vê um mundo que está muito distante e, ao mesmo tempo, muito perto; desenvolve sua consciência crítica; descobre coisas diferentes e, por esses mesmos programas utilizados nos equipamentos, tem sua atenção despertada e desenvolve sua participação em sala de aula. Embora tenhamos tantos pontos positivos, existem comentários sobre o número insuficiente de fitas para que todos possam usá-las sem constrangimento.

Na questão 4 (Qual é a metodologia que você utiliza para o uso do Telecurso?), 46% afirmaram usar a metodologia desenvolvida para o Projeto em Serra do Mel, e os demais assinalaram as duas alternativas (essa metodologia e Outra), assinalaram apenas a alternativa "Outra", ou ainda nenhuma alternativa. Vale ressaltar que, após a leitura e análise dos comentários que foram desenvolvidos, a classificação das respostas só contempla duas categorias como podemos observar na figura 7.

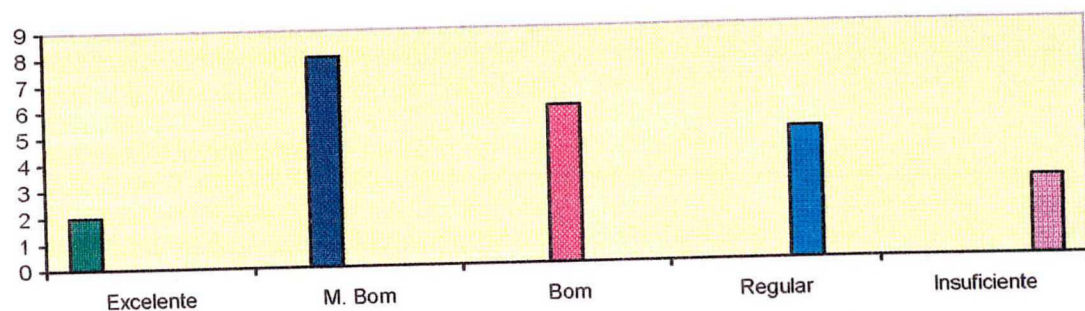
Fig. 7 – Gráfico sobre o tipo de metodologia utilizada pelos orientadores



São feitas também, nesses comentários, algumas observações quanto ao “número insuficiente de fitas”, e que, em duas vilas, não estão sendo utilizados a TV e o vídeo: na Vila Piauí, por não ter energia elétrica desde 13 de junho de 2000, e na Vila Espírito Santo, por causa do roubo dos equipamentos.

Na questão 5, é classificada a metodologia desenvolvida para Serra do Mel em Excelente, Muito Boa, Boa, Regular, e Insuficiente. Vale aqui observar que o número acumulado dos que a classificam como Excelente e Muito Boa (dez) é muito próximo do número acumulado dos que a classificam como Regular e Insuficiente (oito), como pode ser visto na figura 8 abaixo.

Fig. 8 - Gráfico sobre a classificação da metodologia do PED, pelos docentes



Na questão 6, itens a serem assinalados com Sim ou Não indicam possíveis mudanças de comportamento, ou formação de algum hábito ou habilidade. Essa lista foi dividida em duas partes: a primeira parte (6 I) contém dezesseis itens relativos aos alunos; e a Segunda (6 II), sete itens relativos ao professor orientador, com espaço para serem indicados mais itens caso os orientadores sentissem necessidade de acrescentar alguns. Algumas pessoas também responderam “Em Parte” em alguns itens relativo aos alunos, conseqüentemente, as respostas foram classificadas em Sim, Não, Em Parte ou Não Respondeu. Assim, os resultados obtidos indicam que, com o uso da metodologia, os orientadores consideram que os alunos apresentam:

- mais oportunidade de reflexão (87,5%);
- maior atenção às atividades (70,8%);
- maior criatividade (50%, toda a turma e 12,5%, a maioria);
- mais participação em sala de aula (79,2%);
- mais assiduidade (70,8%);
- maior cooperação nos trabalhos em grupo (75%);
- uma compreensão mais fácil dos conteúdos (58,3%);
- mais consciência crítica (66,7%);
- novos hábitos de pesquisa (79,2%);
- novos hábitos de leitura (66,7%);
- mais responsabilidade (62,5%);
- melhor coordenação motora (54,2%);
- domínio da nova linguagem (37,5%) – (33,3% não dominam, 8,3% dominam em parte e 16,7% não responderam);
- convivência com dificuldades em relação ao equipamento (45,8%) – contra 29,2% que convivem sem dificuldades;
- disponibilidade voluntária com maior freqüência para as atividades em sala de aula (41,7%) – contra 37,5% que não se disponibilizam;
- ampliação do vocabulário (62,5%).

Algumas atividades citadas nos comentários desenvolvidos nas questões 7a, 7b e 7c, estão também relacionadas com os resultados acima citados (questão 6 I), conforme conversas informais mantidas com alguns orientadores, após a aplicação do questionário.

O professor/orientador considera que, com o uso da metodologia, ele

mesmo:

- Desenvolveu novos hábitos de pesquisa(91,7%);
- Desenvolveu novos hábitos de leitura (91,7%);
- Tem uma maior consciência crítica (91,7%);
- Tornou-se mais dinâmico (91,7%);
- Tem mais oportunidade de reflexão (83,3%);
- Tem mais oportunidade de discussão dos conteúdos junto ao aluno (83,3%);
- Ampliou seu vocabulário(87,5%); e
- Não apresenta dificuldades no convívio com a TV e o vídeo (87,5%).

Na questão 7 (*vide* questionário, anexo 7.2), as respostas obtidas podem ser classificadas em positivas e negativas, de acordo com a forma de interferência dessa metodologia nesses fatores. As respostas que não indicaram uma relação da metodologia com a característica, como ocorreu nas respostas 7b e 7c, foram classificadas em “Nenhuma”, como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 4 – Tipo de contribuição da metodologia utilizada (a)no melhor rendimento do aluno, (b) na redução do índice de evasão escolar e (c) na redução da taxa de reprovação.

TIPO DE CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA NO FATOR INDICADO	A		B		C	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Positiva	21	87,5	09	37,5	18	75,0
Negativa	01	4,2	04	16,7	03	12,5
Nenhuma	00	0,0	07	29,2	01	4,2
Não respondeu	02	8,3	04	16,7	02	8,3

Agrupando-se as respostas equivalentes, na questão 7a, apenas uma resposta indica uma contribuição negativa da metodologia para o melhor rendimento do aluno: “quando não é utilizado o vídeo na sala de aula, ela se

torna mais saudável com melhor rendimento do aluno”.

Dois orientadores não responderam a essa pergunta (7a). Como resposta considerada positiva, temos que a metodologia tem contribuído para a participação do aluno com a criatividade exigida para a elaboração e apresentação dos trabalhos, no desenvolvimento das dinâmicas, nos trabalhos de pesquisa, nos trabalhos de recorte e colagem, na produção de textos, entre outras atividades e isso tem contribuído para o aluno perder a inibição, ser mais criativo e autocrítico e participar com mais prazer das atividades socializantes, estimulados pela forma como as informações são repassadas e como essas atividades são processadas.

A atribuição de tarefas nos trabalhos em equipe também desenvolve o senso de responsabilidade e, por consequência, exige uma maior atenção dos alunos conforme comentaram os orientadores.

Na questão 7b, o maior diálogo entre o professor e o aluno e as aulas mais dinâmicas e motivadoras - propiciados pela metodologia adotada - , a adequação do horário de aula ao horário de trabalho (dos alunos que o fazem) e o maior interesse para a aprendizagem são outros exemplos de contribuição positiva da metodologia para a redução do índice de evasão escolar. “Com essa metodologia o aluno fica mais à vontade para refletir e discutir, tornando a aula mais interessante e descartando a desistência do aluno”. Para alguns orientadores “a evasão escolar diminuiu bastante com o Projeto” ou “não existe qualquer evasão”.

Nas respostas consideradas negativas, podemos constatar que “diminuiu bastante, mas o maior problema é quando começa a *‘panha da castanha’* – termo

utilizado na região referente ao período de colheita da castanha do caju - : Os alunos faltam bastante. Mudem o calendário da escola”, ou ainda “no início do Projeto reduziu, hoje está diferente”.

As respostas que não puderam ser classificadas nem como contribuição positiva nem como negativa (25%), denominadas “Nenhuma”, contêm afirmações que não fazem uma correlação entre a metodologia utilizada com o índice de evasão, como “a evasão escolar não é devido à metodologia e sim à falta de interesse dos alunos”, “continua ainda bem grande porque a escola, até hoje, não conseguiu fazer parte da comunidade”, ou mesmo relacionam essa evasão diretamente com outros fatores como a safra de caju, como na seguinte resposta “a evasão no atual ano letivo foi mais devido à safra ter sido melhor que as anteriores” ou algumas contradições como “na minha sala não temos esse problema. Só desiste um aluno por um motivo justo, como aconteceu com dois alunos esse ano”.

O uso da metodologia tem contribuído positivamente na redução da taxa de reprovação (questão 7c), através de um maior número de oportunidades que tem o aluno através da avaliação contínua, o seu maior domínio de conteúdo com o maior número de atividades que desenvolve, tanto em grupo como individualmente – o que faz com que ele tire boas notas e se interesse mais pelos estudos -, e o respeito pela criatividade de cada um em atividades em grupo, dentre outros, segundo os orientadores.

Como formas negativas de contribuições da metodologia, nessa mesma questão (7c), foi citada a “lei do menor esforço”, que a metodologia propicia, conforme o comentário de três orientadores.

Nas respostas consideradas como “Nenhuma”, um comentário não relaciona o uso da metodologia com a redução da taxa de reprovação, ao afirmar “os professores são mais assíduos”.

A questão 8 é constituída de três partes e, nela, os orientadores opinam sobre o que ocorreria se a metodologia desenvolvida para o PSM fosse totalmente dispensada. Nessa mesma questão são sugeridas algumas alternativas objetivas, mas, conforme a orientação verbal dada a eles no ato do preenchimento do questionário, outras conseqüências poderiam ser citadas, caso achassem necessário. Segundo comentários feitos pelos orientadores, ao final da aplicação do questionário, eles responderam essa questão levando em consideração que a metodologia atual fosse substituída por outra em que o tempo de curso fosse ampliado, por exemplo, para 4 anos.

Na primeira parte da questão (8a), grande parte dos orientadores consideram que o conteúdo abordado poderia incluir mais assuntos (62,5 %); outros que o conteúdo passaria a incluir menos assuntos (28,3 %); o restante não respondeu.

Na segunda parte da questão (8b), a maioria dos orientadores considera que cada assunto poderia assim ser abordado mais profundamente (75%); enquanto 12,5% afirmam que cada conteúdo passaria a ser abordado mais superficialmente; os 12,5% restantes não responderam a essa questão.

Na terceira parte (8c), a maioria (50%) acredita que o rendimento do aluno seria bem melhor; 12,5%, que seria um pouco menor; outros 12,5%, que seria bem menor; 8,3% afirmaram que seria o mesmo; 16,7% não responderam.

Na questão 9, ao compararem seu trabalho “antes” e “depois” de seu

envolvimento no Projeto, os orientadores fizeram descrições que puderam ser classificadas em *Melhorou*, *Piorou* e *Continua o Mesmo*.

As respostas obtidas indicam que 75% consideram que o seu trabalho melhorou a partir do seu envolvimento com o Projeto, pois tornou-se um profissional mais dinâmico, mais criativo, mais crítico, mais responsável, mais consciente, mais interessado; que se aprende mais com os alunos; que melhorou o próprio aprendizado, mas o projeto hoje precisa de uma reestruturação. Vários orientadores afirmam que saiu do tradicional quadro e giz e hoje trabalha com oficinas, promovem debates, enfim, têm uma relação mais gostosa com o aluno. Há mais criatividade e pesquisa nas aulas atuais e, mesmo quando faltam recursos materiais, há mais conhecimento de como trabalhar com o aluno. As aulas hoje são menos cansativas, mais proveitosas e o trabalho do professor/orientador é mais valorizado pelo aluno.

Outras considerações são feitas ainda por esse grupo. Uma delas é que o índice de evasão foi reduzido durante o Projeto com as teleaulas e a polivalência, que possibilitou a redução dos problemas da falta de professores. Outra é que alguns não acreditavam no início, mas, seguindo-se as orientações dadas nas capacitações, vê-se que o resultado foi válido e que aumentou-se a bagagem de conhecimento através dos treinamentos.

As respostas indicadoras de que o trabalho do profissional piorou após sua inclusão no Projeto totalizam 20,8% e são seguidas de comentários de que: há uma sobrecarga de trabalho com o fato de o professor ministrar todas as disciplinas; a metodologia requer muito tempo e, portanto, o conteúdo deixa de ser trabalhado mais profundamente; cada professor, em sua disciplina, poderia

desenvolver melhor o seu trabalho. Apenas um dos orientadores (4,2%) afirma que o seu trabalho continua o mesmo.

Na questão 10, cada orientador indica se desenvolve alguma atividade após a exibição da teleaula (10a), qual é o tempo dedicado a essa tarefa (10b) e qual o tipo de atividade mais desenvolvido em sua sala de aula (10c). Quatro dos docentes (16,7%) comentaram que, no momento, não estão utilizando as teleaulas (falta de energia e sumiço dos equipamentos), por isso adaptam a metodologia, apresentando o material impresso em substituição ao vídeo.

Tabela 5 – Respostas obtidas na questão 10.

ESTABELECEM ALGUMA ATIVIDADE APÓS A APRESENTAÇÃO DA TELEAULA		
Sim	17	70,8
Não	01	4,2
Às vezes	04	17,7
Não responderam	02	8,3
TEMPO DEDICADO A ESSA TAREFA		
Nenhum	02	8,3
Aproximadamente meia hora	04	16,7
Aproximadamente uma hora	03	12,5
Normalmente mais de uma hora	02	8,3
Depende do tempo dedicado às outras tarefas	11	45,8
Não responderam	02	8,3
TIPO DE ATIVIDADE MAIS DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA		
Trabalho escrito individual	05	20,8
Trabalho escrito em dupla	09	37,5
Trabalho escrito em grupo de três ou mais alunos	04	16,7
Dramatizações	04	16,7
Discussões em pequenos grupos	04	16,7
Discussões no grande grupo	13	54,2
Não respondeu	01	4,2

Observação: Apesar de ser solicitado na terceira parte da questão 10 que fosse assinalada apenas a alternativa que representasse a atividade mais desenvolvida em sala de aula, 01 dos orientadores assinalou 2 alternativas, 01 assinalou 3 alternativas, 01 assinalou 4 alternativas, e dois assinalaram todas as seis.

Na questão 11, foram citadas várias dificuldades encontradas pelos docentes para a utilização dessa metodologia. Os resultados obtidos são apresentados na tabela 6.

Tabela 6 - Dificuldades na aplicação da metodologia do Projeto Serra do Mel

DIFICULDADES CITADAS PELOS ORIENTADORES	NUMERO DE ORIENTADORES	%
Polivalência	20	83,3
Falta de apoio por parte da administração escolar	10	41,7
Falta de acompanhamento pela SECD/RN	09	37,5
Manipulação dos equipamentos	07	29,2
Deficiência de material didático	07	29,2
Número insuficiente de fitas do Telecurso	03	12,5
Deficiência de transporte para aluno e professor	02	8,3
Falta de energia na escola	02	8,3
Falta de equipamento (TV e vídeo)	02	8,3
Deficiência dos alunos	01	4,2
Muitos alunos por sala	01	4,2
Pouca idade dos alunos ao concluir	01	4,2
Pouco tempo para desenvolver o conteúdo	01	4,2
Falta de apoio das autoridades locais	01	4,2
Problemas com a revisão dos aparelhos (TV e vídeo)	01	4,2
Falta de capacitação	01	4,2
Não indicou nenhuma dificuldade	01	4,2

Na questão 12, o conteúdo de cada disciplina ministrada no Projeto é classificado em um quadro com alternativas objetivas, conforme a sua suficiência nos programas para o desenvolvimento de um bom trabalho em sala de aula (tabela 7).

Tabela 7 - Classificação dos conteúdos das teleaulas da programação do Telecurso, por disciplina, pelos orientadores de Serra do Mel, em valores relativos (%).

Disciplina	Classificação					
	Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente	Não respondeu
L. Portuguesa	8,3	12,5	8,3	50,0	16,7	4,2
Matemática	4,2	29,2	25,0	20,8	16,7	4,2
História	16,7	25,0	33,3	12,5	4,2	8,3
Geografia	25,0	20,8	33,3	12,5	4,2	4,2
Ciências	20,8	33,3	25,0	12,5	4,2	4,2
Inglês*	0,0	0,0	8,3	25,0	41,7	20,8

Observação: Acrescenta-se aqui um professor/orientador, que classificou, através de comentário escrito, o conteúdo da programação da disciplina Inglês como sendo muito alto para o conhecimento dos alunos.

Na questão 13, os orientadores:

- classificam o local que ele utiliza para assistir às teleaulas entre *Excelente, Muito Bom, Bom, Regular, e Inadequado* (tabela 8);
- descrevem se a TV está instalada numa altura adequada (tabela 9), e a que distância os alunos se encontram do equipamento (tabela 10);

- descrevem se há a revisão periódica e manutenção dos equipamentos de TV e vídeo (tabela 11), e se há a proteção dos equipamentos com capas plásticas quando os mesmos não estão em uso (tabela 12).

Tabela 8 - Classificação do local da exibição das teleaulas, pelos docentes.

CLASSIFICAÇÃO	RESPOSTAS	%
Excelente	01	4,2
Muito bom	01	4,2
Bom	06	25,0
Regular	08	33,3
Inadequado	04	16,7
Não classificou	04	16,7

Tabela 9 - Descrição da instalação do televisor, quanto à sua disposição sobre um fundo claro, posição relativa ao solo e visibilidade pelos alunos.

CLASSIFICAÇÃO	RESPOSTAS	%	
O televisor está instalado sobre um fundo claro?	Sim	12	50,0
	Não	06	25,0
	Não respondeu	06	25,0
O televisor está instalado a uma altura entre 1,2m e 1,8m do chão?	Sim	05	20,8
	Não	15	62,5
	Não respondeu	04	16,7
O televisor encontra-se numa posição que permite uma boa visibilidade por parte de todos os alunos?	Sim	09	37,5
	Não	10	41,7
	Não respondeu	05	20,8

Tabela 10 - Distância dos alunos em relação ao aparelho de TV.

DISTÂNCIA DOS ALUNOS PARA A TV	RESPOSTAS	%
1m a 1,5m	00	0,0
1,5m a 2,5m	09	37,5
2,5m a 4,5m	11	45,8
4,5m a 6,0m	02	8,3
Maior que 6,0m	01	4,2
Não respondeu	04	16,7

Tabela 11 - Existência da revisão periódica e manutenção dos aparelhos de TV e vídeo.

TIPOS DE RESPOSTA	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Sim	06	25,0
Não	15	62,5
Não respondeu	03	12,5

Tabela 12 - Proteção ou não dos aparelhos de TV e vídeo, quando não estão em uso, com capas plásticas, para a preservação do equipamento.

TIPOS DE RESPOSTAS	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Sim	12	50,0
Não	09	37,5
Não respondeu	03	12,5

Na questão 14, são listados os materiais disponíveis para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Além das alternativas objetivas,

os orientadores puderam acrescentar outros em espaço destinado para esse fim. Os resultados obtidos são apresentados na tabela 13, a seguir.

Tabela 13 – Materiais utilizados pelos docentes e alunos no trabalho em sala de aula.

MATERIAIS	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Quadro e giz	22	91,7
Cartazes	22	91,7
Materiais impressos	17	70,8
TV e vídeo	16	66,7
Fitas do Telecurso	15	62,5
Fitas de outras programações	10	41,7
Livros de apoio	04	16,7
Sucata	02	8,3
Jornais	02	8,3
Maquetes	01	4,2
Gramática	01	4,2
Materiais concretos	01	4,2
Textos complementares	01	4,2
Revistas	01	4,2
Não respondeu	01	4,2

Na questão acima, foi acrescentada, em um dos questionários, a sugestão de se ter um aparelho de TV para substituir o que quebra enquanto o conserto é providenciado e aumentar o número de fitas.

Na questão 15, os orientadores indicaram se necessitam de outros materiais que não estão disponíveis no momento. A questão foi dividida em duas partes: na primeira é assinalado Sim ou Não, quando, respectivamente, há necessidade ou não de algum material, apresentando um percentual de 79,2% de respostas positivas.

A segunda parte consiste de um espaço destinado para cada orientador descrever esse material que ainda não se encontra disponível. Além dos materiais listados na tabela abaixo, um dos orientadores solicitou capacitações com professores de inglês para superar as dificuldades de se trabalhar com o material do Telecurso direcionado para essa disciplina.

Tabela 14 - Materiais necessários e não disponíveis para complementação do trabalho em sala de aula.

MATERIAIS	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Livros para pesquisa	08	33,3
Mapas	07	29,2
Gramáticas	06	25,0
Laboratórios	05	20,8
Dicionários	05	20,8
Jornais	04	16,7
Revistas	04	16,7
Mais fitas de vídeo	03	12,5
Livro de Inglês (Telecurso)	02	8,3
Material de expediente	02	8,3
Textos	01	4,2
Jogos	01	4,2
Ateliê de artes	01	4,2
Biblioteca por escola	01	4,2
TV Futura	01	4,2

Na Questão 16 (Na sua opinião, que mudanças poderiam ser feitas no Projeto Serra do Mel?), foram obtidos os seguintes resultados (tabela 15):

Tabela 15 – Sugestões de mudanças para o Projeto Educacional de Serra do Mel

ITENS	SUGESTOES	%
(a) Substituição da metodologia e substituição do TC por outra programação	00	0,0
(b) Uso simultâneo do TC com outra programação, mantendo-se a metodologia	00	0,0
(c) Manutenção da metodologia, mas ampliação para a utilização da programação profissionalizante do TC, possibilitando aos alunos outras perspectivas no mercado de trabalho	09	37,5
(d) Manutenção da programação e metodologia atual, adicionando-se outros recursos como laboratórios, ateliê de artes, ...	15	62,5
(e) Aperfeiçoamento do Projeto de educação a distância, com aulas de Informática e uso da Internet;	07	29,2
(f) Não respondeu	01	4,2
(g) Outras:		
- Mudança do PED para quatro anos ou séries	06	25,0
- Alteração do número de fases para três.....	03	12,5
- Fazer <i>check-up</i> geral da educação em Serra do Mel	01	4,2
- Voltar a metodologia tradicional	03	12,5
- Capacitação dos orientadores por área específica	01	4,2
- Aumento da duração do curso para 3 anos e professores lecionando por área.....	01	4,2

4.4 Análise dos Resultados

O percentual de orientadores que participam do Projeto desde a implantação (45,8%) já é inferior à metade do número total de docentes. Esse dado sugere um número pequeno de professores orientadores que tenham

participado de todos os cursos de capacitação (sete) que já foram ministrados, desde 1993. Esse percentual coincide com o de professores que admitem utilizar a metodologia desenvolvida especificamente para o Projeto, sem adaptações.

Possivelmente, por esse motivo (mais da metade não acompanha todo o processo de capacitação), temos tantas respostas incompletas (75%) na questão 1. O que também aponta uma baixa retenção dos conteúdos ministrados nas capacitações, se compararmos os dois percentuais. Ou seja, pelo percentual de respostas incompletas, bem maior que o número de docentes que recebeu todas as capacitações, podemos supor duas coisas:

- a) que o número de capacitações foi insuficiente para a implantação e implementação do Projeto, inviabilizando o uso efetivo da metodologia em estudo; ou
- b) as capacitações ocorreram há algum tempo, fato que também prejudica o andamento do Projeto, mesmo se o número de capacitações fosse considerado suficiente.

Apesar de a maioria dos orientadores não estar no Projeto desde início, todos demonstraram conhecimento sobre o objetivo principal da criação do Projeto (suprir a carência de professores, oferecendo um atendimento diferenciado adequado à realidade escolar da região), e outros objetivos secundários foram citados (minimizar problemas de transporte e de alunos fora de faixa), mas por um número bem menor de professores. Isso se justifica pelos problemas que ainda persistem, mesmo com a utilização da metodologia. Outro comentário que merece destaque é o solicitação de mudanças no Projeto

que aparece em várias questões em relação a vários aspectos como a ampliação do tempo do curso.

Apesar de tantas dificuldades, a maioria dos orientadores apresenta entusiasmo no exercício da profissão, a comunidade não apresenta descontentamento com a atual estrutura do sistema educacional para o ensino de 5^a a 8^a séries, a não ser pela faixa etária baixa em muitos alunos que estão concluindo o ensino fundamental. Alguns pais reclamam da idade com que os filhos estão chegando ao ensino médio, sem condições de maturidade para freqüentar as aulas noturnas com adultos, em uma mesma sala.

É o paradoxo do Projeto de Serra do Mel: corrigiu o problema da faixa etária alta de parte dos alunos e agora enfrenta um problema inverso. Essa situação é decorrente da falta de avaliação periódica do Projeto, para realizar as devidas adequações no tempo necessário.

5 CONCLUSÕES

As respostas às questões que ficaram para serem respondidas ao longo do presente trabalho serão apresentadas em seções. Mesmo observando-se a inter-relação entre a maioria delas, pode lhes ser dado um tratamento individualizado.

4.1 Como os Docentes Percebem o Trabalho Realizado por Eles

A maior parte dos orientadores investigados demonstraram:

- ▶ Reconhecer a importância do trabalho por eles desenvolvido, em Serra do Mel;
- ▶ Mesmo com baixos salários (na época da aplicação do questionário, o pagamento desses salários estava atrasado), a preocupação geral demonstrada era de aprender mais e de contribuir na melhoria do Projeto ao responder ao questionário;
- ▶ Reconhecer uma mudança na sua postura em sala de aula; na maioria, para melhor, no que se refere a ter mais subsídios para oferecer ao aluno; ter uma visão mais ampla do que seja seu papel em sala de aula; de estar mais disponível para mediar a aprendizagem do aluno e mais disponível para aprender (inclusive com o próprio aluno).

5.2 Efeitos do Uso da Metodologia no Trabalho Docente

Quais são os efeitos da metodologia no trabalho docente, no Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel? Essa metodologia interferiu na formação de hábitos, atitudes, habilidades e competências dos alunos e do professor/orientador? De que forma isso ocorreu?

Apesar de todas essas dificuldades, pode ser observado, pelos dados apresentados, que a metodologia, aqui analisada, possibilita ao aluno a reconstrução de si mesmo, ao permitir uma maior criatividade na elaboração dos trabalhos (tanto individuais como em grupo), ao exigir desse aluno um indivíduo mais participativo, questionador e responsável, e ao contribuir para que esse aluno seja também agente no processo ensino/aprendizagem, construindo o seu conhecimento a partir de sua própria realidade quando aprende a relacioná-la com outras.

Dessa forma, o aluno tem condições de enfrentar situações fora da escola, e a realidade da escola não se afasta da realidade fora dela.

Em relação aos docentes, algumas contribuições podem ser observadas com o uso da metodologia. Dentre essas podemos citar:

- ▶ a disposição para manter-se atualizado, inclusive pelo número de orientadores que voltaram a estudar e buscaram uma formação superior;
- ▶ a visão mais ampla adquirida com a prática polivalente e interdisciplinar;
- ▶ um profissional mais estimulado para trabalhar;
- ▶ uma maior criatividade na sua prática em sala de aula.

5.3 As Condições de Trabalho do Professor Orientador

As condições de trabalho do professor orientador são favoráveis para o desenvolvimento dessa metodologia?

As condições de desenvolvimento do trabalho docente para o uso da metodologia, na maioria das vezes, não é favorável como o número de fitas do Telecurso, insuficiente para o uso por todos os orientadores (fato ressaltado em várias respostas, por todo o questionário); falta de energia elétrica e não reposição rápida de equipamentos quando precisam de manutenção ou desaparecem; desativação da assistência dos professores das áreas específicas, quando do afastamento do ensino médio do Projeto (o que leva ao imprevisto com a troca de informações entre os próprios professores orientadores); falta de periodicidade dos cursos de capacitação; falta de material de expediente e de material didático, em algumas ocasiões; equipamentos de TV e vídeo colocados em altura (em relação ao solo) e distância inadequadas (em relação aos alunos), na maior parte das salas, o que dificulta uma boa visibilidade por parte dos alunos; falta a revisão periódica dos equipamentos; poucos classificam como muito bom ou excelente o local de exibição das teleaulas; e, como fator positivo, apenas o conteúdo dos programas de Inglês tem apresentado problemas para os orientadores.

Nessas condições de trabalho, não estamos inserindo os problemas sócio-econômicos dos professores, nem outros que surgiram após o dia 02 de outubro, como a suspensão do pagamento do transporte dos professores e alunos, por parte da Prefeitura Municipal, como acordado no convênio assinado na implantação do PED.

Outras dificuldades são somadas a essas, na opinião dos orientadores, como o tempo reduzido para desenvolver as atividades e levar o aluno a construir o seu conhecimento, e a sobrecarga para administrar todas as disciplinas de conteúdos básicos, o que é suavizado pela prática interdisciplinar, na maior parte das aulas.

Mais contribuições poderiam ser observadas e os efeitos dessa metodologia poderiam ser mais duradouros se as condições de trabalho fossem melhores.

5.4 Mudanças Necessárias

O Projeto Alternativo de Educação a Distância Serra do Mel precisa ser melhorado para atender as mudanças ocorridas durante a sua implementação? Em que pontos pode ser realizada alguma mudança? De que forma?

É necessário a reformulação de alguns aspectos do Projeto Alternativo de Educação de Serra do Mel.

Podemos iniciar essa lista com a ampliação do tempo de curso, para se corrigir o problema da conclusão do ensino fundamental por alunos com faixa etária muito baixa. Apenas deve ser mantida a duração do curso atual em salas que passariam a ser formadas apenas por alunos com faixa etária alta. Se necessário, deve ser estudada a possibilidade da criação de salas.

É também urgente e necessária a criação e o cumprimento de um calendário de capacitações, a começar pela capacitação em Inglês, pois a maioria dos orientadores admitem não ter bagagem suficiente para ministrar aulas nessa disciplina e aproveitar melhor o material disponível.

Outra alternativa para essa situação é o exercício da disciplina por um

professor (ou por professores) com formação específica. Seria só uma questão de adequação dos horários, não só entre as telessalas mas também entre os telepostos.

As reuniões periódicas também devem tratar das possibilidades de uso de materiais alternativos (jogos, materiais de sucata, objetos trazidos pelos alunos, dentre outros) e outros recursos enriquecedores da prática educativa.

5.5 Adequação da Metodologia

Essa metodologia, da forma pela qual foi concebida, atende as necessidades e características atuais da rede escolar de Serra do Mel?

Não, como já foi respondido anteriormente, algumas alterações são necessárias no Projeto, a questão da polivalência é uma delas. As disciplinas podem ser distribuídas por áreas, sendo cada docente responsável por ministrar as disciplinas de uma área. Para essa decisão deve ser levado em consideração o número de orientadores por unidade escolar (principalmente nas vilas menores) e a formação desses orientadores (parte deles com formação superior específica).

Uma alternativa, caso permaneça a situação atual de polivalência, é o aproveitamento desses profissionais na capacitação dos demais.

5.6 Sugestão para Trabalhos Futuros

Em trabalhos futuros, pode ser investigada a possibilidade da inserção de novas ferramentas tecnológicas para a melhoria do Projeto Alternativo de

Educação de Serra do Mel, como as novas tecnologias de comunicação e informação (como o uso do computador, e-mail, Internet, teleconferência/videoconferência, entre outros recursos).

Trabalhos futuros também podem ser desenvolvidos para investigar em que aspecto a comunidade escolar será beneficiada com a inserção dessas tecnologias, ou para a realização de um estudo comparativo do desempenho e da aprendizagem dos alunos do Projeto com alunos de outra instituição cujo processo de aprendizagem utiliza outra metodologia de ensino.

6 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

6.1 Referências Bibliográficas

ANDRADE, A. A. M. de. Educação à distância no Rio Grande do Norte. **Em aberto**. Brasília, ano16, n.70, p.116 -119, abr./jun. 1996.

ARAÚJO, J. B. de. **Educação formal: um beco sem saída?** - Análise da proposta pedagógica da Serra do Mel. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1989.

ARMES, R. **On video**. São Paulo: Editora Summus.1999. 267 p.

BOLZAN, R. de F. F. A. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. 1998. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação e Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/regina/index.htm>>. Acesso: 03/09/2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino de 5^a a 8^a séries)**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 174 p.

FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 156 p.

FREITAS, M. do C. D. **Um ambiente de aprendizagem pela Internet aplicada na construção civil**. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta99/freitas/index.html>>. Acesso: 02 dez. 2000.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Telecurso 2000**. Homepage. Disponível em: <<http://www.telecurso2000.org.br>>. Acesso: 08 abr. 2000.

GUTIÉRREZ, F., PRIETO, D. **A mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 1994.165 p.

LEAL, M. C. **Nas ondas da razão e da ciência**: a radioeducação como instrumento da modernidade no Brasil dos anos 20 aos 50. [artigo científico]. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/escola/prof/art64.htm>>. Acesso: 02 set. 1999.

LEITE, L. S., SILVA, C. M. T. da. **A educação a distância capacitando professores em busca de novo espaço para a aprendizagem**. [artigo científico]. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead/ligia_cris.htm>. Acesso: 15 jun. 1999.

MATARELLI, Paulo. [Entrevista publicada em 13 de abril de 2000]. Disponível em: <<http://www.educacional.com/entrevistas/entrevista0017.asp>>. Acesso: 28 dez. 2000.

MORAN, J. M. **Leituras dos meios de comunicação**. Campinas: Pancast, 1993. 216 p.

MOREIRA, R.A., SORMANI JÚNIOR, C. **O efeito da tecnologia no ensino a distância**. [artigo científico]. Disponível em: <http://www.fjaunet.com.br/informatica/links/ensino_a_distancia.htm>. Acesso: 16 dez. 2000.

NISKIER, A. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999. 414 p.

NUNES, I. B. **Noções de educação a distância**. [artigo científico]. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/ivonio.html>>. Acesso: 08 dez. 1999.

OLIVEIRA, M. de P. **SACI e SITERN**: racionalidade e educação (Os descaminhos da TV-E no Rio Grande do Norte). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1983.

PINTO, M. L. L. **Escola radiofônicas**: ação política e educativa no Rio Grande do Norte (1956-1961). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em

Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1983.

RIO GRANDE DO NORTE. Governo do Estado. Secretaria de Educação e Cultura. **Projeto Serra do Mel** - Proposta de Implantação. Julho/1993.

RIO GRANDE DO NORTE. Governo do Estado. Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. **Proposta de Avaliação do Projeto Alternativo de Educação a Distância de Serra do Mel**. Dez/1996.

SILVA, E. M. da. **Educação à distância: projeto alternativo em Serra do Mel**. Mossoró, 1997. 63 p. Monografia (Especialização em Educação). Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação, Universidade Regional do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN, 1997.

6.2 Bibliografia

BLOIS, M. M. Educação a distância via rádio e TV educativas: questionamentos e inquietações. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p. 42 – 50, abr./jun. 1996.

CRUZ, A. M. da, MENDES, M.T.R., PEROTA, M.L.R. **Elaboração de referências** (NBR6023/2000). Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 71 p.

DEMO, P. [Entrevista publicada em 25 de agosto de 2000]. Disponível em: <<http://www.educacional.com/entrevistas/entrevista0035.asp>>. Acesso: 28 dez. 2000.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 180 p.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 79 p.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Refletindo com o Telecurso 2000**. Caderno de Capacitação 2 Edição provisória (em revisão). 88 p.

GASPERETTI, M. [Entrevista publicada em 04 de agosto de 2000]. Disponível em: <<http://www.educacional.com/entrevistas/entrevista0032.asp>>. Acesso: 03 jan. 2001.

GIACOMANTONIO, M. **O ensino através dos audiovisuais**. São Paulo: Summus, 1981. 182 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

JOHNSON, H. C. Educação a distância na América Latina: o desafio da criação de uma tecnologia da esperança. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p.100– 105, abr./jun.1996.

JONASSEN, D. O uso de novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p. 70 – 88, abr./jun. 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995. 264 p.

MACHADO, L. R. de S. **A educação e os desafios das novas tecnologias**. In: FERRETTI, J. C. (org.). **Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 4^a edição. Petrópolis: Vozes, 1998.p. 169-188.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1999. 320 p.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antigüidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1995. 382 p.

MILLER, G. E. A educação a distância e o meio ambiente emergente da aprendizagem. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p. 89 - 92, abr./jun.1996.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p. 57 – 69, abr./jun. 1996.

MORAN, J. M. **O vídeo em sala de aula**. [artigo científico]. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/tec.htm>>. Acesso: 03 dez. 2000.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias**. [artigo científico]. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/inov.htm>>. Acesso: 01 de jul. 2000.

NEVES, C. M. de C. O desafio contemporâneo da educação a distância. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p. 34 – 41, abr./jun. 1996.

NISKIER, A. Mais perto da educação a distância. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p. 51 – 56, abr./jun. 1996.

POPPOVIC, P. P. Educação a distância: problemas da incorporação de tecnologias educacionais modernas nos países em desenvolvimento. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p. 5 – 8, abr./jun. 1996.

PRETI, O. **Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. In: PRET, Oreste. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá, MT: NEAD/IE – UFMT, 1996. p. 15- 56.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p. 17 – 26, abr./jun.1996.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 1996. 161 p.

MENEZES, E. M., SILVA, E. L. da. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. Florianópolis, SC: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000, 118 p.

SILVEIRA, E. **O aluno entende o que se diz na Escola?**. Rio de Janeiro: Dunya, 1997. 136 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**: teses, dissertações e trabalhos acadêmicos. 6 ed. Curitiba, 1996. v. 2.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**: referências bibliográficas. 6 ed. Curitiba, 1996. v. 6.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**: citações e notas de rodapé. 6 ed. Curitiba, 1996. v. 7.

VILARROEL, A. Reflexiones acerca del uso reciente de la educación a distancia en la Latinoamérica. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n.70, p.93 – 99 , abr./jun.1996.

7 ANEXOS

7.1 Entrevistas – Fichamentos

7.1.1 Fichamento da entrevista 1

Entrevista realizada no dia 10 de abril de 2000, na Subcoordenadoria de Educação de Jovens e Adultos (SCEAJ) – Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte – Centro Administrativo – Lagoa Nova – Natal/RN, com o objetivo de detectar os locais e as diferentes formas de como é utilizado o TC, no Rio Grande do Norte.

Assuntos tratados na entrevista:

- (a) O Telecurso é utilizado como apenas mais um recurso (multimeios), na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nos cinco Centros de Educação de Jovens e Adultos, do RN, existem professores suficientes para trabalhar cada um na sua disciplina específica, utilizando um dos três tipos de programação: presencial, semipresencial e a distância;
- (b) O referido material é utilizado como eixo central, inclusive com metodologia específica, e o professor/orientador de aprendizagem trabalha todas as disciplinas, de 5ª a 8ª, no Projeto Alternativo de Educação a Distância Serra do Mel, onde a entrevistada já trabalhou anteriormente;
- (c) Os professores da EJA recebem capacitação periódica e, na última capacitação, estudaram os Parâmetros Curriculares Nacionais, o material impresso (módulos) do Telecurso 2000, e ainda foi feita uma revisão do material utilizado anteriormente (os módulos elaborados pela Secretaria de Educação do Estado);
- (d) Alguns professores multiplicadores que participaram da capacitação dos professores de EJA fizeram críticas em relação ao material do TC2000. A professora entrevistada atribui essas críticas ao desconhecimento da metodologia de utilização do TC2000, da concepção do tipo de material utilizado e da abordagem que é dada aos conteúdos, num programa de

Educação de Jovens e Adultos;

- (e) Problemas de divulgação desse material são apontados pela entrevistada, como exemplo: a ausência de módulos do TC à venda;
- (f) Um outro projeto foi elaborado na Secretaria de Educação devido à dificuldade de contratarem-se professores nas áreas de Física, Química e Matemática para a Zona Norte de Natal. Esse projeto - o NIT (Núcleo Interdisciplinar Teleducativo) - utilizaria também o TC2000, mas ainda não foi colocado em prática aguardando-se a possível contratação de novos professores conforme o resultado do último concurso (que deve ter sua lista de classificação divulgada em alguns dias), e da constatação da real necessidade de implantá-lo após essa contratação;
- (g) Os professores de EJA se encontram em greve, como toda a rede estadual de educação, no momento da entrevista, impossibilitando-nos a consulta sobre quaisquer assuntos ligados ao trabalho por eles desenvolvido;
- (h) Para um melhor conhecimento da metodologia do TC2000, a entrevistada indicou duas outras pessoas para serem entrevistadas para um maior conhecimento sobre o Projeto de Educação de Serra do Mel.

7.1.2 Fichamento da entrevista 2

Entrevista realizada com uma ex-funcionária da SEC/RN, em sua residência, no dia 10 de abril de 2000. A entrevistada já coordenou o Projeto Serra do Mel. Atualmente trabalha com o Canal Futura. A entrevista foi realizada com o objetivo de se conhecer mais sobre o uso do Telecurso no Projeto de Serra do Mel.

Assuntos tratados na entrevista:

- (a) Origem do Município de Serra do Mel (Projeto de assentamento rural, para reempregar a mão-de-obra dissidente das empresas salineiras da região em processo de modernização, na década de 60);
- (b) O município, localizado entre os municípios de Areia Branca e Mossoró, é formado por agrovilas, num total de 22, que receberam nomes de estados brasileiros da época (por isso Guanabara é um dos nomes aí incluídos);

- (c) A distância entre as vilas é de no mínimo 5 km. A central é chamada RN onde localiza-se a unidade central da EEPJA, que dá atendimento de 5ª a 8ª série e ao ensino médio. Nas demais agrovilas estão localizadas as escolas (anexos da EEPJA) destinadas ao atendimento de 1ª a 4ª séries. Desde o início, os anexos funcionaram sem muitos problemas, mas com a necessidade de trazer o aluno de 5ª série em diante para a escola central, alguns problemas foram gerados;
- (d) Não havia condições de hospedagem para os professores que vinham de outras cidades, e o transporte diário era desestimulante devido às condições da estrada, o custo desse transporte e o tempo gasto para tal deslocamento. Adicione-se aí a baixa remuneração desses profissionais. Isso trouxe a insuficiência de professores, e a desistência de alunos foi aumentando;
- (e) O Prefeito de Serra do Mel solicitou uma ajuda do Governo do Estado, através da SEC do RN, que decidiu lançar uma parceria com a Prefeitura em um Projeto, iniciado em 1993, onde se utilizariam videoaulas. Após analisar outra programação, os técnicos da SEC/RN decidiram pela utilização das aulas do TC;
- (f) A Prefeitura de Serra do Mel, a SEC/RN e a FRM decidiram firmar convênio, sendo até hoje os únicos parceiros do PED;
- (g) Surgiu uma metodologia desenvolvida especificamente para o Projeto, que adapta ensino regular e supletivo, inicialmente para faixas etárias diversas nas mesmas salas. A Metodologia desenvolvida aqui passou a ser utilizada posteriormente em outros Projetos em diversos Estados;
- (h) Para a implantação do Projeto foram tomadas providências como: Diagnóstico da clientela-alvo e dos orientadores de aprendizagem, e também a capacitação dos orientadores de aprendizagem;
- (i) A capacitação dos orientadores de aprendizagem inicial constou de uma fundamentação teórica, treinamento para o uso do vídeo e TV e da metodologia. Alguns professores do Projeto são da rede municipal, outros da rede estadual;
- (j) Após o período inicial de capacitação, a FRM fazia reuniões de acompanhamento bimestrais, nos primeiros anos de implantação do Projeto. Hoje o acompanhamento é mais por parte da Secretaria de Educação, vindo a FRM a participar da recapacitação anual do professores;
- (k) Algumas das habilidades que essa metodologia se propunha a formar, só agora são exigidas no Ensino Regular através dos Parâmetros Curriculares;
- (l) Os professores do Ensino Médio seriam os tutores dos professores de quinta a oitava série, mas essa tarefa aos poucos foi sendo descartada. Era mais uma

responsabilidade para os professores, já sobrecarregados. Esses profissionais também não se adaptaram à polivalência e hoje não fazem mais parte do projeto, utilizando o TC apenas como mais um recurso;

- (m) Os horários de funcionamento das telessalas foram montados de acordo com os horários dos turnos de trabalho no assentamento rural em cada agrovila, como também o calendário foi adequado ao período de safra. O rendimento dos alunos é medido de acordo com a participação nas várias atividades desenvolvidas em sala de aula, tendo, como referencial final, uma nota, pois o ensino regular assim o exige;
- (n) O planejamento pedagógico é realizado bimestralmente e acompanhado pelo Supervisor Pedagógico, com reuniões periódicas para tal;
- (o) As telessalas, inicialmente, eram instaladas em vinte e duas agrovilas. Atualmente são distribuídas em onze;
- (p) A continuidade do Projeto de Serra do Mel é possibilitada pela permanência da parceria entre o Governo do Estado do RN, a PMSM e a FRM;
- (q) Utilizam-se muitas dinâmicas para estimular os alunos a um maior envolvimento com o processo ensino aprendizagem, como também para aumentar a autoestima de todos;
- (r) A dificuldade encontrada, inicialmente, era conciliar, em cada sala, alunos de várias faixas etárias, com diferentes graus de conhecimento (às vezes até comparável ao grau de conhecimento do orientador de aprendizagem daquela telessala), e manter o grau de interesse dos alunos, por isso, a necessidade de dinâmicas e dividir os alunos em cinco equipes, com diferentes papéis, revesados periodicamente;
- (s) A SECD/RN tem muita dificuldade em fazer o acompanhamento e a realimentação do Projeto;
- (t) O Telecurso foi reformulado em 1996, pela Fundação Roberto Marinho e, em 2000, essa última edição foi legendada para utilização em Institutos ou grupos de estudo que tenham deficientes auditivos.

7.1.3 Fichamento da entrevista 3

Entrevista realizada em 12 de abril de 2000, com o Assessor de Tecnologia Educacional, Educação a Distância e Textos, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte. A entrevista foi realizada na residência do entrevistado.

Assuntos tratados na entrevista:

- (a) Não conhece pessoalmente o Projeto Serra do Mel, mas sabe como esse surgiu;
- (b) Os problemas que podem surgir quando da utilização das tecnologias para a substituição do professor, por muito tempo, ou quando da falta de maturidade dos alunos adolescentes para prover o seu próprio conhecimento, se não houver uma orientação adequada nesse processo; é necessário um maior preparo dos professores para a utilização do equipamento; para a seleção do produto a ser utilizado; para elaborar uma dinâmica de motivação e para seqüenciar bem o conteúdo com a manipulação dos equipamentos, numa sala com TV e vídeo;
- (c) A Secretaria se propõe a fazer uma avaliação para aferir o nível de motivação, desempenho dos alunos, a metodologia utilizada, os conteúdos que estão sendo transmitidos, a possibilidade da utilização de outras programações e otimização desse Projeto;
- (d) O vídeo e a TV deveriam ser um complemento de uma aula, como uma coisa para instigar a curiosidade, motivar para outros assuntos e trazer exemplos, para dentro de uma sala de aula, que o professor não consegue trazer só com o giz e o quadro negro. Mas daí o programa substituir totalmente o professor, não é muito simples;
- (e) Opções de programação: as produções do Canal Futura e a própria TV Escola - programas mais destinados à formação de professores, mas com bons conteúdos;
- (f) “Está o professor preparado para fazer a leitura de todo esse universo imagético?”, questiona quando se refere a aula com vídeo e TV. “É fácil ligar-se um vídeo, mas não é simplesmente isso”, insiste;
- (g) “Se, com a tecnologia, o professor seguir todos os passos e tiver todos os cuidados, o trabalho pode levar a um rendimento grande”.
- (h) O problema que vê com o uso do TC2000 é o fato de que os vídeos já vêm numa seqüência pré-determinada, e com uma mecânica toda própria para se seguir;
- (i) A EAD se torna mais barata que a educação convencional a partir de um uso massivo, generalizado, e por um período de tempo que permita a diluição de seus custos;
- (j) Existe a necessidade de produções que atendam a diversidade cultural e especificidades regionais;
- (k) Há a necessidade de se ter uma política de EAD na rede educativa de TV. “O governo terá que fazer isso mais cedo ou mais tarde”, mas “as questões de EAD no Brasil ainda estão engatinhando, mesmo aqui no RN, que foi um dos pioneiros

nesse tipo de trabalho”. A falta de continuidade é um dos problemas apontados pelo entrevistado;

- (l) Cada vez mais, mais recursos tecnológicos se integram com a sala de aula, e essa tecnologia deve ser dominada pelo professor, então é necessário se fazer o resgate da situação econômica desse professor, para que ele tenha condições de possuir suas próprias ferramentas de trabalho (“O que seria do médico se ele não pudesse comprar seu estetoscópio?”). “Ao mesmo tempo o acesso a essa tecnologia ainda é um pouco complicado”;
- (m) O nível de aprovação nesse Projeto mostra-se crescente, mas o entrevistado recomenda que o mesmo seja avaliado mediante outros fatores. A própria realidade da telessala deve ser comparada a outra que utiliza os recursos tradicionais, para se ter parâmetros num estudo comparativo que indique se é o uso da tecnologia (ou não) que diferencia a motivação e o grau de envolvimento dos alunos.

7.1.4 Fichamento da entrevista 4

Realizada em 13/abril/2000, na Secretaria de Educação do Estado do Rio G. do Norte A entrevistada atualmente é responsável pelo acompanhamento do Projeto Alternativo de Educação à Distância Serra do Mel.

Assuntos tratados na entrevista:

- (a) Origem do Projeto;
- (b) Apresentação do mapa de Serra do Mel, mostrando a posição das agrovilas; Adaptação do sistema regular de ensino com seriação específica (duas séries por ano);
- (c) A heterogeneidade na faixa etária atualmente é bem menor que nas turmas iniciais. Alguns casos isolados de alunos fora de faixa;
- (d) Há uma Coordenação do Projeto na SECD/RN (em Natal), e outra local (em Serra do Mel);
- (e) Foram encontradas dificuldades para manter o Projeto (quase provocando a sua extinção);
- (f) Falta de continuidade nos Projetos em geral, por parte dos governantes (estaduais ou municipais) que sucedem aqueles que implantam algum;

- (g) Foi realizada uma avaliação do Projeto em 1998 (na verdade 1996, e o resultado só conhecido em 1998), mas, intenta-se realizar uma nova avaliação (sobre o rendimento, e outros aspectos, inclusive acompanhamento dos egressos).

7.1.5 Fichamento da entrevista 5

A entrevista foi realizada na EEPJA (unidade central), em 26 de outubro de 2000.

Assuntos tratados na entrevista:

- (a) A origem do PED;
- (b) A situação anterior no setor educacional;
- (c) Dificuldades para a manutenção do Projeto;
- (d) Problemas de segurança em algumas vilas que tiveram seus equipamentos roubados;
- (e) Problemas com o transporte de alunos e professores (não cumprimento do acordo por parte da Prefeitura), mas solucionado pela SECD/RN no momento;
- (f) Benefícios que o Projeto trouxe, como um melhor rendimento dos alunos, maior índice de aprovação, maior dedicação dos professores que estão permanentemente preocupados em atualizar-se;
- (g) O número de capacitações reduziu bastante;
- (h) O Projeto já não dispõe de tantos recursos como no início;

7.1.6 Fichamento da entrevista 6

A entrevista foi realizada em Serra do Mel, na EEPJA, em 26 de outubro de 2000, com uma professora do Ensino Médio, que já fez parte do Projeto.

Assuntos tratados na entrevista:

- (a) O aluno do Projeto chega ao Ensino Médio com muitas características positivas, mais crítico, mais responsável, mais dinâmico, porém muito novo e pouco autônomo para realizar tarefas individuais;
- (b) A entrevistada relaciona essa situação à pouca idade com que o aluno chega ao Ensino Médio, e ao curto tempo para desenvolver tantas habilidades;

- (c) Ela afirma que os professores do Ensino Médio tentaram participar do Projeto, mas a polivalência foi uma dificuldade grande demais para os que já tinham uma formação específica. Inclusive, sugeriram que a polivalência, nesse nível de ensino, fosse por áreas, mas isso não foi atendido.

7.2 Questionário

UFSC - PPGEP - MESTRADO EM MÍDIA E CONHECIMENTO

PESQUISA: METODOLOGIA UTILIZADA NO PROJETO SERRA DO MEL

NOME: No Projeto desde/...../.....

Vila:.....Número de alunos que atende: *M*:*F*:.....

Obs: Os próprios orientadores sentiram a necessidade de discriminar o número de alunos matriculados (M) e o número de alunos que freqüentam (F).

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA:

1. O que significa EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA para você?

.....

2. O que você acha sobre a seguinte afirmativa: "A decisão de se implementar um programa de educação a distância em Serra do Mel teve como principal objetivo suprir a carência de professores oferecendo um atendimento diferenciado e adequado à realidade da comunidade escolar da região." ? () Verdadeira () Falsa . Comente:

.....

3. Utilizar os programas do Telecurso enriquece o processo ensino-aprendizagem? () Sim () Não.
 Comente: *(desenvolva algum comentário que explique sua resposta).*

.....

4. Atualmente, qual é a metodologia que você utiliza para o uso do Telecurso?

()	a desenvolvida especificamente para Serra do Mel;
()	Outra metodologia. Explique

5. Como você classifica a metodologia de utilização do Telecurso desenvolvida a partir da experiência do Projeto Serra do Mel (PSM) ?

Excelente
 Muito Boa
 Boa
 Regular
 Insuficiente

Por quê?

.....

6. O que a metodologia do Telecurso acrescentou ao seu trabalho? (Escreva S para sim e N para não.)

I - O SEU ALUNO -

- | | |
|---|--|
| a)tem maior atenção às atividades:..... | j)tem novos hábitos de leitura:..... |
| b)tem maior criatividade:..... | k)é mais responsável:..... |
| c)tem mais participação:..... | l) melhor coordenação motora:..... |
| d)tem maior assiduidade:..... | m)domina a nova linguagem :..... |
| e)tem maior cooperação nos trabalhos em grupo:... | n)convive sem dificuldades com o equipamento:... |
| f)compreende mais facilmente os conteúdos:..... | o)disponibiliza-se voluntariamente com maior frequência para as atividades:..... |
| g)tem mais oportunidade de reflexão:..... | p)ampliou seu vocabulário:..... |
| h)tem mais consciência crítica:..... | q)outros: |
| i)tem novos hábitos de pesquisa:..... | |

II - VOCÊ (PROFESSOR/ORIENTADOR) -

- a)desenvolveu novos hábitos de pesquisa:.....
- b)desenvolveu novos hábitos de leitura:.....
- c)tem mais oportunidade de reflexão e discussão dos conteúdos junto ao aluno:.....
- d)ampliou seu vocabulário:.....
- e)desenvolveu uma maior consciência crítica:.....
- f)tornou-se mais dinâmico:.....
- g)apresenta dificuldades no convívio com a TV e o vídeo:.....

Outros:

.....

.....

.....

7. De que forma a metodologia utilizada nas suas aulas tem contribuído para :

a) o melhor rendimento do aluno?

Comente:

.....

.....

.....

b) a redução do índice de evasão escolar?

Comente:

.....

.....

.....

c) a redução da taxa de reprovação ?

Comente:

.....

.....

.....

8. Na sua opinião, o que ocorreria se a metodologia desenvolvida para o PSM fosse totalmente dispensada?

- o conteúdo abordado poderia incluir mais assuntos;
 menos assuntos;
- cada assunto poderia ser abordado mais profundamente;
 mais superficialmente;
- o rendimento do aluno seria o mesmo; um pouco menor; bem menor; bem melhor.

9. Como você descreve o seu trabalho em sala de aula antes e depois da implantação do Projeto de Educação a Distância?

Antes:

.....

Depois:

.....

10. Após a transmissão de cada teleaula, você estabelece alguma atividade de estudo ou discussão em grupo sobre o conteúdo apresentado? () Sim () Não

I - Indique uma alternativa conforme o tempo dedicado à tarefa.

- () Nenhum;
 () Aproximadamente meia hora;
 () Aproximadamente uma hora;
 () Normalmente mais de uma hora;
 () O tempo dedicado a esta tarefa depende do dedicado às outras atividades desenvolvidas ou a serem desenvolvidas para o mesmo dia.

II - Indique a alternativa que indica o tipo de atividade MAIS desenvolvida com sua turma.

() trabalho escrito individual;	() trabalho escrito em duplas;	() trabalho escrito em grupos de três ou mais de alunos;
() dramatizações;	() discussões em pequenos grupos;	() discussões no grande grupo.

11. As dificuldades encontradas para a aplicação da metodologia do Telecurso em Serra do Mel, são:

- () A polivalência;
 () A falta de acompanhamento sistemático pela Secretaria de Educação do RN;
 () A manipulação dos equipamentos (TV e Vídeo);
 () A falta de apoio por parte da administração escolar.

Outros:

.....

12. Marque com um "X", para indicar como você classifica o conteúdo das teleaulas, em cada disciplina.

	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
Língua Portuguesa					
Matemática					
História					
Geografia					
Ciências					
Inglês					

13.

I - Como você classificaria o local de recepção que você utiliza para assistir as teleaulas deste programa de educação a distância?

- () Excelente; () Muito Bom; () Bom; () Regular; () Inadequado.

II - Nele, o televisor está instalado

- a) sobre um fundo claro? () Sim () Não;

- b) a uma altura entre 1,20 m e 1,80 m? () Sim () Não;
- c) numa posição que permite uma boa visibilidade por parte de todos os alunos?
() Sim () Não;

III - Os alunos sentam-se a uma distância da TV de:

- a() 1m a 1,5 m; b() 1,5m a 2,5 m; c() 2,5 m a 4,5m; d() 4,5 m a 6m; e() maior que 6 m.

IV - Há a revisão e manutenção periódica dos equipamentos de TV e Vídeo? () Sim () Não;

V - Protege-se os equipamentos com capas quando não estão em uso? () Sim () Não.

14. Na sua escola você utiliza:

- () quadro e giz; () cartazes; () TV e vídeo; () material impresso do Telecurso;
- () Fitas de vídeo com a programação do Telecurso;
- () Fitas de vídeo com outras programações;

(Quais:)

Outros:

.....

.....

.....

15. Você sente a necessidade de utilizar outros materiais didáticos para complementar as suas aulas? () Sim () Não.

Comente:

.....

.....

.....

16. Na sua opinião, que mudanças poderiam ser feitas no Projeto Serra do Mel? (Leia todas as alternativas antes de marcar uma delas.)

Mesmo tendo sido pedido que cada orientador marcasse apenas um dos itens abaixo, isso não foi respeitado por todos.

- () Substituição da metodologia e substituição do Telecurso por outra programação; Quais ?

.....

- () Uso simultâneo do Telecurso com outra programação, mantendo-se a metodologia; Qual programação?.....

- () Manutenção da metodologia, porém com ampliação para utilizar-se a programação profissionalizante do Telecurso, possibilitando aos alunos outras alternativas no mercado de trabalho;

- () Manutenção da programação e metodologia atual, adicionando-se outros recursos pedagógicos, como por exemplo, laboratório de Informática e Matemática, ateliê de artes ...

- () Aperfeiçoamento do Projeto de Educação a Distância, com aulas de Informática e uso da Internet;

() Outra proposta:

.....

.....

.....

7.3 Objetivos das Questões

Quadro 8 – Objetivo de cada questão

Questão	OBJETIVO
01	Investigar de que forma é descrito o significado do termo Educação a Distância, por cada um dos elementos do corpo docente de Serra do Mel;
02	Investigar o nível de conhecimento dos docentes sobre os objetivos do Projeto na época da sua implantação;
03	Descrever como o docente classifica, positivo ou negativo, o efeito sobre o processo ensino aprendizagem com o uso dos programas do Telecurso;
04	Detectar a porcentagem de orientadores que aplica a metodologia desenvolvida especificamente para Serra do Mel, na sua forma original;
05	Descrever como é classificada a metodologia do Telecurso, entre <i>Excelente, Muito Boa, Boa, Regular e Insuficiente</i> , pelos professores orientadores de Serra do Mel;
06	Investigar as contribuições da metodologia na formação de hábitos, habilidades e competências, no aluno e no professor/orientador;
07	Detectar, de acordo com a opinião dos docentes consultados, de que maneira a metodologia contribuiu para o melhor rendimento do aluno, a redução da evasão escolar e a reprovação escolar;
08	Investigar a opinião dos docentes sobre o que ocorreria se a metodologia desenvolvida especificamente para o Projeto fosse totalmente dispensada;
09	Documentar uma comparação, feita pelos próprios docentes, entre o trabalho desenvolvido por ele antes e depois de seu envolvimento com o Projeto Serra do Mel;
10	Investigar sobre o tipo de atividade mais desenvolvida após a exibição de cada teleaula, e o tempo destinado a essa tarefa;
11	Detectar as dificuldades encontradas para a aplicação da metodologia;
12	Classificar o conteúdo das teleaulas, por disciplina, conforme a opinião dos docentes;
13	Descrever as telessalas de SM, conforme sua estrutura física, a disposição dos equipamentos, e a posição relativa desses equipamentos em relação aos alunos;
14	Investigar quais materiais são utilizados pelos orientadores de Serra do Mel, para desenvolver o seu trabalho;
15	Fazer um levantamento de quais materiais os docentes sentem necessidade para melhor desenvolver o seu trabalho;
16	Fazer um levantamento de propostas de mudanças no Projeto de Educação de S. do Mel.